

PROJETO DE VIDA – CADERNO DO PROFESSOR - AULAS EF2 – 6º ANO – BIMESTRE I

PROJETO DE VIDA - FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com a proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Assim sendo, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 6º ano do Ensino Fundamental,;

● 6º Ano – Eu e o outro

No 6º ano, o percurso formativo do Projeto de Vida, se inicia tendo como base o fortalecimento de quem o estudante é e sua capacidade de refletir sobre os seus sonhos, como processo inicial de construção de uma visão acerca de si mesmo. Assim, no âmbito da dimensão pessoal, espera-se que o estudante se engaje no processo de autoconhecimento. Além do desenvolvimento da dimensão pessoal, o percurso formativo contempla a dimensão cidadã, que tem como propósito a qualificação por parte dos estudantes, das relações afetivas e sociais que estabelecem. Nesta faixa etária os estudantes, comumente associam a experiência escolar ao desejo de produzir algo, de ser capaz de aprender e de se inserir no grupo social.

Em uma nova etapa de vida, que são os Anos Finais do Ensino Fundamental:

“os estudantes precisam lidar com mudanças como a quantidade de professores que ministram aulas, a interação com diferentes professores especialistas em períodos curtos, a adaptação aos níveis de exigência distintos de cada professor, bem como a organização e didática das aulas, entre outras.

Considerando todas essas mudanças, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, o que poderia culminar em obstáculos que comprometam a aprendizagem dos estudantes.” (Currículo Paulista, 2019, p.87)

Tendo como referência os desafios apontados no Currículo Paulista, sobre a chegada nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o percurso formativo de Projeto de Vida movimenta um conjunto de competências que favorece a organização da vida escolar, oferecendo ao estudante senso de conquista, sentimento de sucesso, pertencimento à nova escola.

Aula: PROJETO DE VIDA: O TRAÇADO ENTRE O “SER” E O “QUERER SER”

Objetivo:	Acolhida e apresentação do componente curricular Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia e Confiança.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.
Tempo previsto:	1 aula

Desenvolvimento

Assim como a chegada dos estudantes em uma escola é um momento que deve ser cuidado com bastante atenção pela Equipe Escolar, a primeira aula de Projeto de Vida também deve ser planejada cuidadosamente para acolher calorosamente os estudantes e apresentar a eles o que é este componente curricular.

É natural que cada estudante traga consigo um turbilhão de sentimentos e expectativas, como fazer novos amigos e talvez, até o medo do novo. Assim, o professor deve pedir para que os estudantes se sentem em uma roda de conversa de modo que todos possam ver uns aos outros. Nesta roda, o professor deve estar inserido, se colocando como mediador da atividade. O momento precisa ser direcionado para um levantamento prévio a respeito do Projeto de Vida. Para isto, a conversa pode ser iniciada fazendo as seguintes perguntas: *quem já ouviu falar em Projeto de Vida? O que é Projeto de Vida para vocês? Vocês consideram importante ter um Projeto de Vida? Por qual motivo? Quem tem um Projeto de Vida? Alguém que tem um Projeto de Vida pode falar um pouco sobre isso?* É necessário valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes para a apresentação do componente curricular e explicar sobre a sua importância e organização para que todos se sintam estimulados a continuar seus estudos nesta nova etapa, que agora se inicia no Ensino Fundamental. Para isso, é importante que o professor valorize as falas dos estudantes e vá inserindo-os na dinâmica que será praticada em muitas das próximas atividades e que preconiza espaço de fala e escuta de todos.

É necessário que cada estudante perceba que a partir dessa aula pode tecer a sua própria história sem entraves devido ao estabelecimento de uma relação de confiança com o professor, algo imprescindível para o desenvolvimento de cada um e para a construção de um Projeto de Vida. Após as discussões, em roda de conversa, os estudantes devem responder as questões que estão propostas no seu caderno, correspondentes a essa aula.

Avaliação

Como toda primeira aula, é importante que os estudantes se sintam acolhidos. Sobre isso, além da observação do professor, em roda de conversa, é importante perguntar aos estudantes como eles se sentiram nesta aula. É esperado que eles façam comentários sobre como foi poder falar dos seus conhecimentos e expectativas a respeito do Projeto de Vida. Bem como, se o que foi explicado pelo professor atendeu ao que esperavam e como sentiram com a possibilidade de todos poderem expressar o quanto estão abertos a viver novas experiências para construção dos seus Projeto de Vida. Neste momento, o professor percebe o que os estudantes entenderam das suas explicações.

É necessário destacar que a relação de confiança com o professor de Projeto de Vida é um vínculo que passa a ser estabelecido desde esta aula. Portanto, cabe ao professor observar este aspecto. A exemplo de alguns vínculos, é possível perceber o olhar atento de quem acolhe – que ouve e respeita o outro, a abertura no relato de algum estudante que confia algo muito pessoal e muitas outras formas empáticas de se estabelecer trocas – como aquele que concorda com o que outro fala, pois já viveu algo semelhante, que valida conjuntamente uma ideia e/ou incentiva o outro.

Situação de Aprendizagem:

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promoção de autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none">- Pequenos pedaços de papel dobrados de modo a não deixar ver a palavra escrita, cada pedaço deve ter uma dessas palavras escritas: empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização. Cada grupo de 6 estudantes deve receber um (1) pedaço de papel, exemplo, se a turma tiver 36 alunos, prepare seis (6) pedaços de papel.- Tesouras e grampeadores.- Diário de Práticas e Vivências.

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.



A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

PARA SABER MAIS

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa acompanhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informação é fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

- Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;
- Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/*feedbacks* tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;
- Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

- Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que "educar o estudante para o século XXI" é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil, o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010 ; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivo(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

- **Autogestão** é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

- **Engajamento com os outros:** os estudantes que o desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

- **Amabilidade**, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).
- **Resiliência emocional** está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).
- **Abertura ao novo** está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

- Allen, D., & Tanner, K. (2006). "Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners". CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.
- Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. "O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades". Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.
- Biagiotti, L.C.M (2005). "Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações". Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). "The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes". CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.
- Cattan, S. (2010). "Heterogeneity and Selection in the Labor Market." PhD thesis, University of Chicago.
- Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz. (2011). "Personality psychology and Economics". IZA Discussion Paper 5500.
- Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.
- Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances. New York: Russell Sage.
- Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement". Rutledge.
- Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". Students with Mild Mental Retardation and Their.
- Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review". Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.
- Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.
- Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.
- Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagate. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".

A expressão "avaliação socioemocional" não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma "avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível". Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES**

MISSÃO 1: DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

- Identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os "degraus" de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.
- Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

Missão 1 - DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Orienta os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- **Autoconhecimento:** é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.

- **O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida:** as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as missões propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas recompensas surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências socioemocionais relacionadas: Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elas e ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 6ª série: Empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização. As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” (a partir da página 71 do **Caderno do Estudante da 6ª série**). Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuídas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para a 6º ano em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem times de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada time deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do time e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada time pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada time terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. Exemplo: para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no **Caderno do Estudante**.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os **Cadernos do Estudante** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do grupo que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do time vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu time tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele time podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do time em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros times tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros times só devem falar se estiverem seguros, pois caso “chutem” a competência errada de um time que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada time terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o time que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a *missão 2* foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o **Caderno do Estudante** na *missão 3*. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 3* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluem o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação: de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

A Missão 4 “ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!” será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 6º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Empatia	-	
Respeito		
Tolerância ao estresse		
Autoconfiança		
Tolerância a frustração		
Organização		

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.

- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

- (1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

- (2) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

- (1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).

- (2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
- (3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo o título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

		Por que você escolheu essas competências?
Iniciativa Social	☐	
Autoconfiança	☐	
Entusiasmo	☐	
Tolerância à frustração	☐	
Assertividade	☐	
Tolerância ao estresse	☐	
Foco	☐	
Empatia	☐	
Interesse artístico	☐	
Responsabilidade	☐	
Imaginação criativa	☐	
Respeito	☐	
Organização	☐	
Curiosidade para aprender	☐	
Confiança	☐	
Persistência	☐	
Determinação	☐	

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que podem acarretar a perda desta validade psicométrica.

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Orientar os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

*Dica sobre colaboração entre estudantes:

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

*Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**. É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.*

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção, professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

Aula: QUE LUGARES EU OCUPO?

Objetivo:	Percepção do meio em que vive considerando o contexto que o envolve.
Competências socioemocionais e híbridas em foco:	Empatia, respeito, curiosidade para aprender, assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.
Tempo previsto:	1 aula.

Desenvolvimento

Essa atividade estimula os estudantes a reconhecerem a sua realidade para que possam se situar como sujeitos ativos, não apenas no espaço escolar, mas em todos os ambientes nos quais ocupam. É também uma preparação para a próxima aula: **UM MUNDO CHAMADO ESCOLA AO QUAL PERTENÇO**, quando precisarão integrar-se a escola para se sentirem pertencentes.

Como ponto de partida para esta atividade, considerar que cada indivíduo é singular e compõe, junto com os outros, a totalidade deste universo. À sua maneira de ser, cada um reproduz o TODO e só tem existência real em relação a esse TODO, o que leva a uma reflexão sobre a real dimensão dos espaços que cada um ocupa e como interage neles. Assim, em roda de conversa, o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes é importante para perceber o que eles consideram como espaços, pois não necessariamente precisam estabelecer correspondência física a um ambiente específico. É possível que os estudantes percebam como espaços lugares internos. Neste sentido, essa compreensão de espaço pode ser ainda mais abstrata, trazida pelos estudantes como um o espaço que sua família ocupa subjetivamente na

sua vida, por exemplo. Portanto, espera-se, nesse momento de troca com os estudantes, a visão de espaço extrapole realmente o ambiente físico que um lugar tenha, sendo muito mais ampla.

Feito isso, a atividade propõe que os estudantes assumam de forma fictícia o papel de investigadores ou detetives da “trama” da própria vida, para que possam responder à pergunta que dá título a esta atividade “*Que lugares eu ocupo?*”.

Antes de começarem a atuar nos papéis, é preciso estabelecer alguns combinados com os estudantes como:

- É preciso ser paciente, pois é bem provável que apenas iniciem, nesta aula, o processo de pensar sobre a sua realidade neste contexto.
- É natural ter dificuldade para pensar de forma particular e por meio disso, expandir sua visão de mundo. Por isso, diante das dificuldades, é importante não desistir.
- É preciso pensar criticamente, buscando dados concretos e estudando a própria realidade.
- É importante ser honesto, pois não se trata de qualquer jornada de descobertas, mas a da própria vida e, se há um atributo essencial é este, pois nada pior que enganar a si próprio.
- E, por último, é essencial ser um aprendiz em todas as etapas, buscando conhecer e entender a si próprio e os outros sempre.

Estando tudo claro para os estudantes, de fato, a atividade se inicia. Ao formar seis grupos de estudantes com a turma, cada estudante de posse da questão da atividade (**ver questões “Minha jornada no mundo” no Caderno do Estudante**) deve responder às questões individualmente para, depois, discuti-la com o seu grupo. Com o apoio do professor, ainda nos seus grupos, os estudantes sintetizam as ideias das respostas discutidas para, posteriormente, socializá-las com o restante da turma. As questões trazem “*pistas*” para as reflexões dos estudantes sobre espaço físico e social, ou seja, o que na visão deles consiste como privado e mais global. As questões, por trazerem temáticas geradoras, possibilitam refletir sobre como cada um se enxerga como pessoa ativa, que ocupa não apenas um espaço físico no mundo, mas que interage com outras pessoas e interfere na humanidade. As questões, portanto, conduzem os estudantes a reconhecerem o meio em que vivem por meio do contexto da sua própria realidade e possibilitam uma visão muito mais ampla de espaço. Cabe ao professor conduzir as discussões e apresentações dos estudantes seguindo este foco.

Avaliação

É importante observar se os estudantes contemplaram nas suas falas o reconhecimento do próprio espaço, tomando conhecimento da realidade que os engloba. Para isso, eles precisam ser capazes de falar sobre as temáticas das pistas, estabelecendo relações não apenas com o espaço físico, mas como se situam em um espaço que se configura também como social.

É importante considerar que, para o reconhecimento dos estudantes do espaço a partir da própria realidade que os insere, é preciso que se percebam, primeiramente, como agentes ativos do meio em que vivem, responsáveis, capazes de intervir e transformar a sua vida e o mundo. Assim, observe se eles se respondem as questões da atividade se posicionando diante das problemáticas que algumas situações trazem, demonstrando não serem indiferentes ao que acontece à sua volta. Bem como, se conseguem expressar como se sentem em relação às afirmações trazidas nas questões, se estão confortáveis pela maneira como se posicionam. É importante observar também, a capacidade dos estudantes de expressar suas opiniões, haja vista que, a própria temática da aula exige posicionamento crítico deles.

Aula: UM MUNDO CHAMADO ESCOLA AO QUAL PERTENÇO

Objetivo:	Reflexão sobre a importância da integração com os espaços da escola e com as pessoas que fazem parte da escola para construção do Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, Autoconfiança, Organização e Assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.
Tempo previsto:	2 aulas.

Desenvolvimento

Chegando à escola os estudantes precisam de alguma forma integrar-se a ela para se sentir pertencentes. Assim, mais do que conhecer os ambientes de aprendizagem existentes na escola e as pessoas que fazem parte dela, é importante que cada estudante descreva, no Diário de Práticas e Vivências, o que eles consideram como o mais importante numa escola e que devido à presença disso, a escola tem o maior sentido na vida deles. Na sequência, solicite que os estudantes descrevam como gostariam de ser tratados por todos os educadores da escola e porque essa forma de tratamento é importante para si. Ainda sobre isso, peça que identifiquem uma pessoa da escola que o tratou como gostaria e qual a situação na qual isso ocorreu. Peça ainda, que identifiquem um espaço da escola que mais gostam ou que tem mais sentido para eles. Por último, indique para que eles socializem as suas respostas mediando as suas falas e solicite que expliquem o motivo das escolhas que fizeram.

Até a próxima atividade, o professor deve orientar os estudantes para que eles estabeleçam mais contato com a pessoa e o espaço que identificaram no início da atividade, como forma de se certificarem das suas escolhas. Portanto, em uma próxima aula indicada pelo professor,, os estudantes, em roda de conversa, devem relatar se validaram suas escolhas iniciais ou mudaram algo depois. É de se esperar que no tempo entre uma aula e outra, assim como, por meio do contato com a pessoa e o espaço da escola identificados inicialmente, eles possam fazer novas reflexões na busca de sentido sobre o que é pertencer a escola. É quando o professor deve conversar com os estudantes sobre como eles se apropriam dos espaços coletivos da escola e estão estabelecendo relações com as pessoas que neles existem, como forma de perceber a si mesmos e o mundo que os rodeia. É por meio dessas identificações nesta atividade que os estudantes podem estabelecer novas relações, fluxos, dinâmicas, experiências e possibilidades de interferências que signifiquem quem são e o que é se sentir pessoa integrante da escola. Neste momento, cabe ao professor explicar aos estudantes como eles podem buscar apoio nas pessoas que têm na escola para a construção de seus Projetos de Vida. E, que tudo o que existe na escola está a serviço da sua aprendizagem, fortalecimento dos seus sonhos e, portanto, da construção do seu Projeto de Vida.

Avaliação

O ponto de partida da observação do professor deve ser como cada estudante identifica os espaços e as pessoas da escola, ou seja, como atribuem valores para o que existe na escola e as pessoas que conhecem até agora. É esperado que cada estudante encontre maneiras de valorizar a escola e seus educadores, seja porque se sente aceito por todos ou devido ao estabelecimento de uma relação de reciprocidade, abertura, confiança, cuidado e respeito mútuo que de certa forma, desde o primeiro dia de aula, tiveram contato. Outro ponto importante é observar como os estudantes conseguem expressar o que significa para eles pertencer à escola. Se conseguem visualizar, mesmo que inicialmente, as possibilidades de crescimento pessoal e fortalecimento da seus sonhos por meio das oportunidades que a escola oferece. O professor percebe isso através de falas que ressignificam a tomada de consciência de si mesmos e sua relação com o mundo, como: “eu não gostava da escola que estudava, mas dessa passei a gostar”, “aqui percebi que têm pessoas que se importam comigo”, “cada espaço da escola é bem cuidado por todos e isso torna todos os ambientes agradáveis”, “gosto do pátio da escola porque é cheio de árvores e nele me sinto livre”, “o lugar que mais gosto nessa escola é de um banco que tem no final do corredor, gosto de sentar nele para conversar com os meus colegas e comer algo”, “a Sala de Leitura da escola é um espaço que eu passei a gostar muito, pois nela pude conhecer muitos livros interessantes”.

Aula: SOBRE CRIAR, APRENDER E VIVER: UMA ESCOLA PARA TODOS

Objetivo:	Ressignificação do sentimento de pertencimento à escola por meio do estabelecimento de relações entre o que ela oferece e como pode apoiar na realização do sonho.
Competências socioemocionais e híbridas em foco:	Entusiasmo, autoconfiança e empatia.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.
Tempo previsto:	1 aula.

Desenvolvimento

Dando sequência a aula anterior sobre a conexão dos estudantes com a escola por meio dos espaços e das pessoas que nela existem, esta atividade estimula o estudante a refletir sobre sua expectativa de futuro com o intuito de ressignificar ainda mais sua forma de pertencer à escola. Para isso, é preciso que o professor peça para que os estudantes retomem os sonhos descritos na primeira semana de aula, durante o Acolhimento. Isso porque desde o primeiro dia de aula eles foram

inseridos no processo de pensar sobre si mesmos e de se projetarem no futuro. É importante ressaltar que o sonho é a matéria prima para a construção do Projeto de Vida e é o sonho que movimentará os estudantes na direção do desenvolvimento do seu potencial. Assim, peça para que cada estudante relembre o sonho que descreveu durante o Acolhimento se certificando de que ele continua o mesmo ou se sente a necessidade de mudá-lo. Uma forma do professor apoiá-los nesse processo reflexivo é perguntando se conseguem imaginar o quanto eles se sentirão felizes ao realizarem o seu sonho. É possível complementar perguntando se conseguem imaginar o que mudaria hoje na vida deles se o sonho já fosse realidade. A respeito dessas reflexões ver **questões Nº 1 e 2 no Caderno do Estudante**. O professor deve deixar os estudantes à vontade para registrarem no seu Diário de Práticas. Aqueles estudantes que quiserem podem compartilhar algo sobre a sua reflexão.

Na sequência, os estudantes precisam pensar no que poderia ajudá-los na realização dos seus sonhos. E, sobre isso, como acham que a escola poderia apoiá-los. Sobre isso, ver **questão Nº 3 no Caderno do Estudante**. Após os estudantes responderem à **questão Nº 3 do Caderno do Estudante**, o professor deve abrir espaço para quem quiser compartilhar a sua criação. Para mediar este momento com foco no objetivo desta aula, é necessário retomar as falas dos estudantes sobre a escola, feitas na aula anterior: **UM MUNDO CHAMADO ESCOLA AO QUAL PERTENÇO**, quando trouxeram suas formas de conexão com o espaço e as pessoas da escola. As falas dos estudantes da aula anterior colaboram para as relações que precisam fazer sobre como os espaços/ambientes escolares são oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal para a realização dos sonhos deles. Para isso, o professor deve ajudar os estudantes a identificarem o foco dos seus interesses para exploração de tudo o que a escola oferece para eles.

É preciso explicar aos estudantes sobre a importância de buscarem nos educadores da escola alguém que, possivelmente, possa ajudá-los na realização dos seus sonhos. Este suporte também se configura como um apoio que pode ser encontrado na rede do estudante., tema este que será aprofundado na aula: **O MUNDO É UMA GRANDE ALDEIA E EU NÃO ESTOU SOZINHO**. Vale ressaltar que a escola é responsável por criar espaços para que o estudante possa empreender a construção do seu ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em termos pessoais e sociais.

Além disso, é importante dizer que tudo o que a escola oferece e pode vir a oferecer depende da atuação de cada um, como sujeitos de ações. Para isso, é preciso que todos passem a decidir e fazer opções de acordo com os seus sonhos. Considerando todos estes pontos, é necessário que os estudantes descrevam, no seu Diário de Práticas e Vivências, como pretendem atuar na escola. Sobre isso, ver **questão Nº 4 proposta no Caderno do Estudante**. Ao final, cabe ao professor abrir espaço para as falas dos estudantes, estimulando eles a pensarem na necessidade de iniciativa para o alcance do que desejam, do compromisso consigo mesmo e com a escola e da responsabilidade que têm diante dos cursos alternativos de ação que a escola oferece.

Avaliação

Cabe ao educador observar e fazer registro sobre como os estudantes percebem que a escola pode apoiar na realização do seu sonho. É importante que os estudantes tenham conseguido expressar algo que a escola oferece que contribui para a sua aprendizagem e crescimento. Assim como, saber explicar por que tal aprendizagem, crescimento são importantes para eles. Um outro ponto a ser observado pelo professor é como a identificação disso ressignifica ainda mais o seu sentimento de pertencimento à escola. Vale destacar que quanto mais capazes forem de estabelecerem esses tipos de relações, mais carregada de sentido a escola passa a ser na sua vida, cabe ao professor perceber isso nas falas dos estudantes durante a atividade. O professor também percebe isso devido ao engajamento que os estudantes já demonstram ter com os educadores, a escola e a participação durante esta aula. O seu entusiasmo por aprender e em descobrir-se também é algo que também deve ser observado.

Aula: O MUNDO É UMA GRANDE ALDEIA E EU NÃO ESTOU SOZINHO

Objetivo:	Reconhecimento das possibilidades de interação e atuação no contexto mais amplo da vida.
Competências socioemocionais e híbridas em foco:	Empatia e Respeito.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.
Tempo previsto:	1 aula.

Desenvolvimento

Integrar-se e fazer parte de um todo significa aprender a aproximar-se com cuidado, atenção e firmeza; aprender a comunicar-se com clareza, objetividade e sinceridade; aprender a compreender os próprios sentimentos e os dos demais; a concordar e discordar sem romper nem agredir; a ceder em prol do coletivo e a fazer da ação um instrumento em busca da transformação. O estudante que se conhece é capaz de unir-se a outros semelhantes, tornando-se parte integrante de um todo. Assim, esta aula convida os estudantes a reconhecer as possibilidades de interação e atuação no contexto mais amplo da vida como forma de qualificar o seu pertencimento não apenas em relação à escola, mas ao mundo.

Com os estudantes, organizados em grupos, solicitar que pensem e listem algumas situações da vida deles ou de outras pessoas em que é ou foi importante considerar ou perceber a existência do outro: seja em momentos de ajuda inesperada, de cooperação, de amor que recebeu ou praticou ou de conflito pela qual passou – **ver questão Nº1 no Caderno do Estudante**. Alguns exemplos de situações que podem surgir:

- *se ver em apuros com um problema sem saber como resolvê-lo e poder contar com a compreensão e amor dos pais para enfrentá-lo;*
- *acompanhar o drama de vizinhos que perderam as suas casas na última chuva do inverno e poder ajudá-los oferecendo comida e abrigo;*
- *receber a visita de amigos quando se esteve doente no hospital*
- *fazer uma visita ao um ente querido, só para fazer companhia e deixá-lo se sentindo mais alegre.*

O importante nesta atividade é que os estudantes possam se enxergar projetando-se na necessidade do outro.

Essas situações, em princípio, podem ser difíceis de identificação por parte dos estudantes, mas basta o professor começar a citar os exemplos, que logo os estudantes terão suas histórias para contar. De acordo com as narrativas dos estudantes é possível construir um raciocínio sobre a temática da atividade, pois os exemplos que os estudantes vão trazer são de sua realidade; muitos, quem sabe, de situações que acontecem em suas próprias casas. Portanto, a atividade finaliza quando se conclui que “ninguém vive só” ou “é uma ilha”.

Avaliação

Observar se os estudantes são capazes de pensar nas interações com o meio em que vivem e com as pessoas como um processo em cadeia. Nas atividades isso é demonstrado nas situações que consideram e percebem a existência do outro, seja relatando posturas de colaboração, de dependência, de empatia ou respeito, que podem ou não envolvê-los diretamente. Nesta atividade, o professor deve observar quando os estudantes não são indiferentes ao que acontece à sua volta, por meio de posicionamentos que expressam satisfação em poder contar com alguém na sua vida ou poder ajudar uma pessoa. São indícios que os estudantes estão desenvolvendo a empatia e virtudes como a tolerância quando reconhecem em si necessidades e possibilidades de interação e atuação com o outro, ou seja, quando identificam o que têm de melhor em si, o que ainda não possuem e quando há disposição para trocas de experiências.

Atividade: ESTUDAR...POR QUÊ?

Objetivo:	Compreensão sobre a importância de estudar para a realização do sonho.
Competências socioemocionais em foco:	Entusiasmo, Autoconfiança, Responsabilidade, Curiosidade para aprender, Foco e Assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências Para montagem do painel: - Folhas de papel Kraft ou madeira – 7 unidades. - Fita crepe adesiva – 1 unidade. - Papel cartão coloridos em quantidade suficiente por estudante. - Tesouras em quantidade suficiente para grupos de 5 estudantes.
Tempo previsto:	2 aulas.

Desenvolvimento

A relação que os estudantes desenvolverão com a escola e consequentemente com os seus estudos depende do quanto são capazes de se projetar no futuro, pois é por meio da realização do sonho que encontrarão a maior motivação para estudar. Por isso, toda ação pedagógica deve movimentar o sonho dos estudantes. É o sonho que fará com que os estudantes estabeleçam o compromisso consigo mesmo, com a escola e se responsabilizem por sua aprendizagem. Sabendo disso, essa atividade é o momento no qual os estudantes devem expressar como enxergam seus estudos. É por meio desta conversa que o professor deve esclarecer quais as relações que existem entre estudar e a realização do sonho. Assim, ela deve ser iniciada com os estudantes organizados em roda de conversa para que respondam o que pensam sobre a seguinte pergunta: "por que estudar?". Sobre isso, é esperado que surjam respostas variadas sobre a utilidade dos estudos na vida de uma pessoa, possibilitando assim um grande debate. Após as discussões no coletivo, os estudantes devem responder a essa mesma questão, individualmente, no Diário de Práticas e Vivências, para que busquem essa resposta dentro de si, pensando no que lhe dá mais prazer estudar. Dando sequência a atividade, é hora de inserir os estudantes em uma nova discussão. Sobre a importância de estudar para realizar sonhos, peça para que respondam as questões **Nº 2 e 3, do Caderno do Estudante**. É importante que o professor medie as discussões na roda de conversa falando da importância de valorização dos estudos como uma forma de investimento pessoal, pois, quanto mais uma pessoa estuda, mais chances de desenvolver o seu potencial possui. Com isso, mais condições terá para a realização do seu sonho.

Na próxima atividade, ainda sobre como realizar sonhos por meio dos estudos, o professor deve retomar a atividade anterior: **SOBRE CRIAR, APRENDER E VIVER: UMA ESCOLA PARA TODOS** para tratar com os estudantes sobre como eles visualizaram a escola como espaço e ambiente de aprendizagem para o seu desenvolvimento. Dessa forma, as discussões agora devem ser mediadas para que os estudantes alinhem suas expectativas sobre a escola com o sonho que eles têm. Assim, peça para que, com foco no sonho, pensem:

- Que novas aprendizagens gostariam de vivenciar na escola?

As respostas dos estudantes a essa pergunta deve compor a elaboração de um painel, a ser projetado conjuntamente com os estudantes, reunindo seus sonhos e expectativas em relação à escola. Ao final, o professor deve ler todas as informações contidas no painel levando os estudantes a darem um título para ele e a pensarem o quanto os sonhos dependem de uma boa base de estudos.

Avaliação

O professor deve convidar os estudantes para contemplação do painel com o intuito que façam uma autoavaliação da aula. É importante que os estudantes se sintam à vontade para falar da relação que conseguiram estabelecer entre os estudos e seus sonhos. Além disso, a maneira como enxergam a escola diz muito sobre como entendem o que é necessário para a realização do seu sonho e por isso, este ponto também deve ser observado pelo professor.

É importante observar falas dos estudante que demonstram o quanto eles percebem que podem se aproximar cada vez mais do seu sonho por meio daquilo que estudam. A motivação nesta aula e falas sobre o que gostariam de aprender oferece ao professor condições de verificar se o objetivo da aula foi atingido. O painel também deve servir de base para isso.

Atividade: TUDO COMEÇA A MUDAR QUANDO SOU EU QUEM DECIDO

Objetivo:	Identificação do que é necessário fazer para realização do sonho como protagonista da própria vida.
Competências socioemocionais em foco:	Determinação, Curiosidade para Aprender, Imaginação Criativa.
Material necessário:	Diário de Práticas Para os estudantes que optarem por desenhar: - Lápis de cor.
Tempo previsto:	1 aula.

Sabendo que os estudantes devem ser considerados fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, é preciso estimulá-los a se projetarem no espaço como protagonistas da própria vida, pois não é possível tratar de Projeto de Vida sem que os estudantes se percebam como sujeitos ativos, fazedores da sua história. Como a base de qualquer trajetória protagonista é o sonho, é importante que esse querer se projete na possibilidade de realizar o que desejam. E, por disso, na possibilidade de criar a si mesmo de um outro jeito, de fazer o que precisa para ser protagonista. Isto exige dos estudantes um olhar voltado para aquilo que terão que lidar para se tornarem protagonistas, tomando “as rédeas de suas vidas em suas próprias mãos”. É por isso que as atividades anteriores tratam sobre sonhos e sobre tudo o que a escola e os estudos podem oferecer para o desenvolvimento e realização de cada um. Partindo disso, esta atividade propõe que os estudantes descubram o que é necessário fazer para realização do sonho, mesmo que ainda estejam se constituindo como protagonista de suas vidas. Então, individualmente os estudantes devem refletir sobre quais os caminhos que estão vislumbrando e as decisões necessárias, mesmo que superficialmente, para a realização do seu sonho. O professor deve propor que eles reflitam sobre isso desenhando ou contando uma história que seja uma narrativa de si mesmo. Essa narrativa tem que descrever quem são, qual o seu sonho e o que acreditam que tem de fazer para realizá-lo. Portanto, a narrativa não pode deixar de contemplar os desafios que precisam enfrentar a partir do que são. Sobre isso, ver questão **Nº 1 no Caderno do Estudante**. Numa roda de conversa, com base nos comentários dos estudantes acerca do que descreveram ou desenharam na questão Nº1, peça para que eles descrevam o que podem fazer para superar os desafios que possuem ou mudar alguma situação. É importante que os estudantes identifiquem também algumas características ou qualidades próprias que os ajudam a superar os desafios. Ver questão **Nº 2 no Caderno do Estudante**. Vale ressaltar que os estudantes sempre devem ficar à vontade para compartilhar ou não a sua produção. De toda forma, como a atividade é individual, é importante que o professor circule entre os estudantes, garantindo o entendimento das questões e reflexão necessária. Ao final, o professor deve solicitar que os estudantes tentem, numa frase, dizer o que significa para eles ser protagonista.

Avaliação

É preciso observar como os estudantes conseguem estabelecer relações entre sonho e sua atuação protagonista na vida. O professor observa isso por meio da frase que os estudantes construíram ao final da aula sobre o que significa para eles ser protagonista. É importante observar também como os estudantes se enxergam diante dos desafios, como por exemplo, se acreditam que são capazes de superá-los e possuem autoestima. Assim como, quais os caminhos que identificam, inicialmente, como trajetória a ser seguida para o seu próprio desenvolvimento. Quanto mais consciência tiverem sobre como pode melhorar a si mesmo e tudo a sua volta, mais indícios que sabem o que fazer para realização do sonho como protagonista da própria vida.

Aula: EU E OS MEUS TALENTOS NO PALCO DA VIDA

Objetivo:	Identificação dos talentos que possuem e das necessidades de criação de novas oportunidades de aprendizagem.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, Curiosidade para aprender.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências. Para a autoavaliação: - Lápis de cor – Uma caixa de cada por grupo de 5 estudantes.
Tempo previsto:	2 aulas.

Não há como tratar da temática desta atividade sem tecer considerações sobre que dizia o professor Antônio Carlos Gomes da Costa quando falava da necessidade de uma formação voltada para o desenvolvimento humano (pautado no desenvolvimento do ser autônomo, solidário e competente). Pensar sobre isso exige uma prática pedagógica que ofereça condições dos estudantes empreenderem a própria construção do seu ser, pois essa é a única forma de serem capazes de aplicarem na vida o que aprendem. Dessa forma, a atividade que segue pretende inserir os estudantes num processo de autoconhecimento sobre quem são por meio da percepção dos talentos que possuem e das necessidades de criação de novas oportunidades de aprendizagem. Para começo de conversa, considerar que todo mundo tem pelo menos um talento,

algo que faz muito bem, melhor que os outros, que aprendeu sem precisar dos outros e de muito esforço; o que, muitas vezes, leva as pessoas a desconhecem a existência do próprio talento, pois é tão natural que passa despercebido ou é reduzido a uma compreensão que é um dom. Sobre isso, cabe ao professor abrir espaço para que os estudantes conversem entre si sobre a questão **Nº 1 do Caderno do Estudante**. Ao conversarem sobre os seus talentos os estudantes, sem perceber, vão valorizando suas próprias habilidades e por consequência, identificando necessidades de aprendizagem.

Na sequência da atividade, na próxima aula os estudantes devem buscar exercitar ou ampliar os seus talentos por meio da realização de uma "Semana de Talentos". Sobre isso, ver **questões Nº 3 e 4 propostas no Caderno do Estudante** que ajudarão no planejamento desta semana. Ao final da vivência da "Semana de Talentos" é preciso retomar a experiência dos estudantes para que eles possam falar como foi e o que descobriram sobre si. O professor deve perguntar se alguém sentiu a necessidade de aprender algo novo ou ainda, identificaram pontos frágeis ou fortes diante da sua atuação e gostariam de compartilhá-los com a turma. De toda forma, cabe ao professor explicar que independe de se ter um talento ou não, todas as pessoas são capazes de aprender e de desenvolver o potencial que têm. Portanto, uma vez identificada uma necessidade de aprendizagem, tendo vontade e se esforçando, é possível fazer algo tão bem quanto quem faz a mesma coisa por talento. Sobre pontos frágeis, dizer para os estudantes começarem a pensar sobre o que precisam fazer para melhorá-los, pois isso será retomado na próxima atividade.

Avaliação

É necessário observar se os estudantes são capazes de perceber os seus talentos, assim como de perceberem que independente de talento, eles podem fazer coisas novas e desenvolver outras habilidades. Para isso, além de estar atento às respostas dos estudantes referentes às questões da atividade, é importante abrir espaço para uma autoavaliação da aula. Dessa forma, seguem algumas perguntas a serem feitas aos estudantes que ajudam o professor se certificar se o objetivo da aula foi alcançado:

- Ao pensar no talento, qual a principal referência que tomaram para descobri-lo? Foi o que sabem sobre si mesmo? Ou o que os outros falam sobre você? Justifique a sua resposta.

É importante destacar que não é verdade que uma das formas como meio de percepção seja mais importante do que a outra, mas elas são formas para o professor descobrir o quanto os estudantes se concentraram em si mesmo, na busca de resposta.

- Ao final da experiência da "Semana de Talento"s, qual seria a imagem do seu rosto que mais representa as suas descobertas: surpresa, alegria, tristeza ou raiva? Sobre isso, desenhe essa imagem e apresente ao seu professor.

Em relação às expressões dos estudantes, é esperado que surpresa e alegria sejam as expressões que mais aparecem. Contudo, deixe os estudantes livres caso queiram se expressar de outra maneira. Assim como, caso surjam expressões como tristeza e raiva, é necessário buscar os motivos junto aos estudantes. Essas expressões devem compor um painel como síntese da aula e que poderá ser utilizado pelos estudantes em outros momentos avaliativos, sempre que quiserem.

Atividade: É PRECISO SABER SOBRE O SABER

Objetivo:	Estabelecimento de relações entre o que sabe e precisa aprender.
Competências socioemocionais em foco:	Foco, Organização, Determinação, Persistência, Imaginação Criativa.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências. Para a "chuva de ideias": <ul style="list-style-type: none">- Canetas Coloridas, lápis hidrocor e de cera, cola. Tesoura – 1 estojo por grupo de cinco estudantes;- Revistas e jornais reciclados – em quantidade suficiente por grupo de cinco estudantes;- Folhas de papel A4 – 5 por grupo de cinco estudantes para transcrever suas ideias;- Papel Kraft/madeira – 2 por grupo de cinco estudantes;- Papel couchê para elaboração do material impresso;

	- Computadores para elaboração do material impresso.
Tempo previsto:	2 aulas.

Desenvolvimento,

Na atividade anterior: **EU E OS MEUS TALENTOS NO PALCO DA VIDA**, ao refletir sobre os talentos os estudantes devem ter despertado não apenas para muitas coisas que sabem fazer, mas algumas que gostariam de aprender mais. Sobre isso, esta aula convida os estudantes a estabelecerem relações entre o que sabem e o que precisam aprender, com o intuito de tratar da importância da aprendizagem ao longo de toda a vida. Dessa forma, o pilar "Aprender a Aprender" será o fio condutor das próximas atividades que seguem neste material.

É por meio da retomada de questões da atividade anterior: **EU E OS MEUS TALENTOS NO PALCO DA VIDA**, que os estudantes devem elencar algo que gostariam de saber, que surgiu durante a vivência da "Semana de Talentos". O que se configura como um percurso inicial na construção do seu Projeto de Vida, que exige busca de conhecimento, aperfeiçoamento pessoal e determinação. Assim, nesta atividade será proposto uma "chuva de ideias", a partir dos interesses de conhecimento de todos os estudantes. Fica a critério do professor, juntamente com os estudantes, escolher um assunto comum para todos discutirem ou categorizar os interesses por grupos de estudantes. Considerar que é por meio dos interesses de conhecimento que os estudantes vão definir os assuntos a serem discutidos, dialogar sobre as suas certezas e levantar novos questionamentos. É importante que o professor tenha em mente que esta atividade se configura como um despertar para saber mais e está longe de querer que os estudantes formulem respostas técnicas e cientificamente embasadas. Por isso, se reforça que a proposta é que possam confrontar o que sabem com o que precisam aprender. Cada grupo pode desenhar, recortar imagens ou escrever o que vem à cabeça, fazendo uso do material disponível para a atividade. É importante ressaltar que para o desenvolvimento da atividade, a mediação do professor é fundamental, pois é preciso ajudar os estudantes a esgotarem ao máximo suas respostas sobre o que sabem na tentativa de estimulá-los a querer saber mais. Cabe ao professor, portanto, fazer perguntas disparadoras sobre os interesses dos estudantes. À medida que os estudantes são capazes de responder as perguntas, o professor deve questioná-los sobre suas respostas com o intuito de estimular ainda mais reflexões. Para as perguntas que os estudantes não conseguiram encontrar respostas, peça que anotem no seu Diário de Práticas e Vivências e busquem pesquisar, para na próxima aula. Dessa forma, a atividade vai desde um momento livre para os estudantes pensarem, deixarem fluir os mais diversos tipos de pensamentos, a uma tempestade de ideias da qual eles vão precisar selecionar as melhores explicações para formatação de um material impresso que será de uso deles próprios. Os estudantes precisam reunir suas respostas, constatações e dúvidas na folha de papel de ofício e, depois de discuti-las, passar para a folha de papel Kraft ou madeira. Esse material servirá como um guia para as apresentações posteriores e criação do material que será impresso (pode ser um *folder*, um cartaz ou até mesmo um livro).

Em seguida, em roda de conversa, precisa ser feita uma reunião com toda a turma para apresentação das respostas dos estudantes. A proposta é criar um material impresso com os resultados, que é composto pela soma de ideias ou descobertas deles ou, até mesmo, com a elaboração de mais perguntas provenientes de novas dúvidas que surgiram.

A customização do material impresso também faz parte da aula e, por isso, precisa envolver todos os estudantes na elaboração.

Avaliação

Observar o desenvolvimento das reflexões, das argumentações e a criticidade dos estudantes sobre os assuntos que foram tratados, bem como se eles conseguem expressar seus conhecimentos prévios sobre o que gostariam de saber mais. Verificar se, durante a atividade e, principalmente, no momento da apresentação, os estudantes conseguiram organizar suas dúvidas e dar tratamento a elas de acordo com o que descobriram que sabem e/ou o que precisam buscar pesquisar. É importante observar também a postura dos estudantes durante a atividade: se se sentem desafiados, demonstram curiosidade e têm interesse por aprender.

Atividade: TODOS NÓS APRENDEMOS? ONDE APRENDEMOS?

Objetivo:	Reflexão sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida.
Competências socioemocionais em foco:	Curiosidade para aprender, Determinação, Persistência.

Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.
Tempo previsto:	2 aulas

Desenvolvimento

Aprender é uma necessidade para sobrevivência. Sem ela, não se consegue enfrentar os desafios diários que são colocados: desde os mais simples, como não colocar a mão em coisas muito quentes, até entender as mais complexas teorias científicas. Todas as pessoas têm a capacidade de conhecer e aprender, com menor ou maior grau de profundidade qualquer assunto. Tomando isto como pressuposto, esta atividade propõe que os estudantes reflitam sobre suas aprendizagens, em diferentes campos da vida, e sobre como elas são fundamentais ao seu processo de desenvolvimento. E, assim, poderão perceber que não é possível viver sem aprender coisas novas. Organizados em trios, devem preencher a **tabela “O que e onde aprendemos?” disponível no Caderno do Estudante**. Antes de completar a planilha, eles devem conversar sobre o questionamento sugerido pelo título da atividade para que as ideias sejam ampliadas. Durante a conversa, devem ser incentivados a inserir em suas discussões as competências socioemocionais que estão por trás dos avanços individuais e sociais, como: curiosidade para aprender, entusiasmo e abertura para novas experiências. Sem elas, por mais que haja informações no mundo, não há como ultrapassar o que já está posto. Em seguida, em roda de conversa, socializam seus apontamentos e discutem sobre a questão: “É possível parar de aprender?”. Importante que as respostas sejam exploradas no sentido de aprofundarem a ideia sobre a impossibilidade de viver sem aprender, seja no âmbito de vida pessoal, como estudante, nas relações interpessoais e outras dimensões que ocorrerem durante a discussão. É a partir disso que as próximas atividades vão ajudar os estudantes na organização dos seus estudos para que possam se constituir ainda mais como sujeitos ativos na construção dos seus conhecimentos.

Avaliação

Observar se os estudantes estão voltados para a reflexão, para o levantamento do que aprenderam em suas vidas e em que âmbitos. Observe e registre se eles:

- Admitem que estão sempre aprendendo e em diferentes campos da vida;
- Reconhecem que é impossível parar de aprender em todos os campos;
- Escutam as ideias uns dos outros com interesse;
- As trocas os ajudam a ampliar suas próprias ideias sobre o tema.

Aula: **ORA, ORA...ATÉ AS FORMIGAS SE ORGANIZAM!**

Objetivo:	Conhecimento do perfil como estudante para criação de uma rotina de estudos de acordo com suas necessidades de aprendizagens e interesses.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, persistência, determinação, responsabilidade, tolerância a estresse, tolerância a frustração.
Tempo previsto:	2 aulas.

Desenvolvimento

Na atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES**, os estudantes descobriram muitas coisas sobre si, principalmente, tornaram-se mais consciente do que precisam focar para o seu pleno desenvolvimento. Dando sequência a esse autoconhecimento, agora, é preciso explorar o que estudantes sabem sobre o seu perfil como estudante para uma criação de uma rotina de estudos de acordo com as suas necessidades de aprendizagem. Assim, cabe ao professor, iniciar a aula pedindo que os estudantes respondam às questões propostas no Caderno do Estudante.

Para descobrir o que precisam aprender, os estudantes devem fazer um levantamento de acordo com o que buscam conquistar ao longo da vida escolar e que corrobora para a realização do seu sonho. Para facilitar esse exercício, os estudantes devem elaborar uma lista de conhecimentos necessários que precisam dominar para realizar o seu sonho. Essa estratégia ajuda os estudantes a visualizarem minimamente o que precisam e a ressignificarem os seus estudos. O tempo

dedicado para estudar é estabelecido em função da necessidade de aprendizagem de cada um. Lembrando que muito tempo para estudar não representa, necessariamente, qualidade de estudo. O importante é que os estudantes percebam como mantêm suas rotinas voltadas à aquisição de conhecimento e quais os resultados que advêm dessa postura. Fazer um planejamento semanal ou dos estudos do dia é uma ótima maneira para organizar o tempo de estudo. Isso ajuda a antecipar os problemas e aproveitar melhor o que será ensinado pelo professor.

Para descobrir como costumam aprender, é necessário que os estudantes identifiquem fatores internos e externos que contribuam ou não para o avanço de suas aprendizagens. O que implica reconhecer qual é a forma de estudar que é mais eficaz para o seu estilo de aprendizagem e se esta maneira condiz com a sua necessidade de conhecimento. Assim, é necessário que os estudantes façam um levantamento sobre o seu estilo de aprendizagem, como por exemplo: se aprende melhor quando faz anotações nas aulas, se faz resumos ou se realiza uma lista de exercícios; se começa a estudar sempre pelos conteúdos que possui mais dificuldades de compreensão; se não costuma passar mais de 2 horas estudando um mesmo componente curricular; se costuma ler o mesmo conteúdo em livros diferentes; se depende de um lugar totalmente silencioso para estudar etc.

Após as respostas dos estudantes às questões, procure saber se algumas das situações abaixo já aconteceram com eles e como reagiram a cada uma delas. Em caso negativo, peça para eles imaginarem as situações de estudo abaixo e suas possíveis reações frente a elas. Peça para que pensam como agiriam diante do aparecimento de situações inesperadas (podem ser negativas ou positivas). Sugestão de situações que podem ser usadas de exemplo estimular o debate:

- Prova “surpresa”,
- nota baixa numa disciplina,
- perda de um material essencial para o estudo,
- resultado surpreendente num componente curricular,
- aprovação em uma seleção da escola.

Para elaborar uma rotina de estudos é preciso aprender a planejar as tarefas de acordo com as necessidades de aprendizagem. Pois, é a partir disso que os estudantes aprendem a tomar decisões, fazer planos e estabelecer compromissos com autonomia. Na atividade passada, os estudantes tomaram conhecimento do seu perfil como estudante, o que servirá de suporte para o desenvolvimento desta atividade. Assim, de forma lúdica, os estudantes devem ser convidados a imaginar que estão a fazer uma viagem de barco e precisam de uma carta náutica para guiar o caminho. Necessitarão também de um guia prático para informar os possíveis obstáculos que deverão enfrentar. Fale sobre a função do farol numa viagem náutica: ponto de referência que facilita a navegação. Uma carta náutica é um instrumento de navegação que orienta a “chegar lá”.

O barco deve ser entendido como o processo de aprendizagem, enquanto o guia prático como a descrição das dificuldades de aprendizagem, obstáculos para chegar “ao porto” (objetivos) de forma mais segura. Por fim, o mar representa o conhecimento adquirido.

A carta náutica deve conter várias informações. Primeiramente, os estudantes devem começar a descrever seus rumos – o seu sonho e se conseguirem, alguns objetivos. Importante lembrar que mais vale o processo reflexivo sobre os seus estudos e sonhos que os estudantes estão sendo estimulados a fazer do que se sabem formular objetivos claros. Lembrar que os estudantes precisam da mediação do professor, durante toda a atividade, para realização da questão proposta. Conseguindo definir alguns objetivos ou o que deseja realizar, os estudantes devem partir de algo mais genérico até chegar a algo mais específico. Depois dessa parte inicial, devem fazer uma descrição detalhada do mar, ou seja, dos conhecimentos já internalizados que deixarão a navegação mais segura. Ao longo do percurso, será possível identificar alguns pontos ou recursos que podem facilitar ou otimizar a aprendizagem, isto é, as alavancas que os ajudarão a atingir os seus objetivos e sonho. É importante que os estudantes passem a elaborar a carta náutica pouco-a-pouco, junto com o professor, para facilitar as correspondências necessárias.

Para ajudar os estudantes na elaboração da sua carta náutica, escreva na lousa a seguinte legenda:

Carta Náutica – Instrumento que deve guiá-lo na realização dos seus objetivos e sonho.

Guia prático – Descrição das suas dificuldades de aprendizagem ou dos obstáculos que precisa vencer para aprender o que necessita. Soma-se a isso a descrição das ações para superar esses desafios.

Mar – Os conhecimentos adquiridos que contribuem para atingir seus objetivos. São seus pontos fortes.

Farol – É um ponto de referência. Deve funcionar como a lembrança constante de que o caminho traçado é o correto, pois se a mudança de rota ocorrer, haverá um distanciamento do farol, dos seus objetivos e do seu sonho.

A partir dos dados da “carta náutica”, os estudantes devem planejar suas rotas. Essa atividade será, portanto, um dos primeiros ensaios dos estudantes para a elaboração do seu Projeto de Vida, ou seja, por meio da carta náutica, os estudantes, sem perceber, vão aprender a estabelecer metas e prioridades de estudo.

Em seguida, os estudantes precisam refletir sobre suas rotinas e seus hábitos de estudo com o intuito de elaborem a sua rotina de estudo. Abaixo, seguem algumas sugestões de planilhas para organização da rotina de estudo dos estudantes:

Planilha: Estudo x Projeto de Vida

OBJETIVOS DE ESTUDO	METAS DE ESTUDO	PRIORIDADES DE ESTUDO (Disciplina e Conteúdos)	HORÁRIO/TEMPO
Aprender geometria.	Fazer todos os exercícios de geometria da semana.	Ex. Matemática - Geometria Plana: Paralelogramos, retângulos e quadrados.	Das 18h – 20h.



Planilha de estudo ou agenda de atividades

É um instrumento de diálogo e negociação entre estudantes e professores. Serve para a sistematização e acompanhamento do horário de estudo dos estudantes.

DIAS DA SEMANA					
DISCIPLINAS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Português	Responder questionário da pág. 10				
Matemática	Prova Bloco I	Resolver exercícios do capítulo II			
História	Prova Bloco I		Ler e resumir texto do capítulo V		
Biologia	Prova Bloco I			Fazer pesquisa sobre os seres vivos	

A utilização da agenda de atividades permite que os estudantes, desde as primeiras aulas, criem o hábito de anotar as tarefas escolares, comparar informações de todas as disciplinas e trocar informações com os professores.

Um bom planejamento permite não só que os estudantes estabeleçam objetivos ou o que desejam alcançar, mas identifiquem, organizem e coordenem todas as suas atividades considerando os seus estilos de aprendizagem e as suas necessidades. Por meio de uma planilha simples, como as apresentadas nesta atividade, o professor pode apoiar os estudantes na incorporação de novos hábitos e rotinas de estudo.

Avaliação

Observe se os estudante conseguem definir o seu perfil como estudante. Assim como, se com base nas informações que possuem, chegaram a definir uma rotina de estudo, por meio da elaboração de uma agenda semanal. É importante observar também o compromisso, motivação e responsabilidade que os estudantes estabelecem com os seus estudos por meio da organização da sua agenda.

VERSÃO PRELIMINAR

PROJETO DE VIDA
CADERNO DO PROFESSOR – 7º Ano – BIMESTRE I

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com a proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura

lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 9º ano do Ensino Fundamental:

7º Ano - Eu e meus projetos

Professor(a), a ampliação e o desenvolvimento do domínio pessoal dos estudantes se dá a partir do exercício de fazer escolhas de forma consciente e responsável. Ou seja, na identificação de caminhos para a sua expansão na direção que desejar, ampliando seu repertório de vida, suas ambições, seus desejos para o presente e para o futuro, aprendendo com os seus sucessos e fracassos e se munindo de estratégias para tentar novamente com maiores chances de êxito.

Nesse ano, os estudantes poderão compreender a importância do planejamento de ações e sua execução com foco em um objetivo relacionado a algo prático da sua vida estudantil (exemplo: melhorar seu aprendizado em determinado componente curricular). Este conhecimento será necessário para a elaboração de um Plano de Ação do Projeto de Vida no 9º ano. Devido à sua importância, o planejamento de ações é algo que perpassa todo o percurso formativo dos anos subsequentes.

O componente Projeto de Vida **apoia o desenvolvimento** do estudante do 7º ano com foco em:

- Capacidade de planejar ações com foco em um objetivo específico;
- Capacidade de se organizar.

Situação de Aprendizagem

O TRAÇADO ENTRE O “SER” E O “QUERER SER”

Objetivo:	Levantamento das expectativas do componente curricular Projeto de Vida para este ano.
Competências socioemocionais em foco:	Foco e Empatia.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), esta atividade busca estimular cada estudante a refletir como explorar a sua vida pessoal e familiar. Estas questões são importantes pois o(a) ajudarão na construção do seu autoconhecimento e Projeto de Vida.

Para ajudá-los nas reflexões e resposta à **questão Nº 1 do Caderno do Estudante** (página 54), previamente, pergunte a eles:

1. O que consideram mais favorável das aulas de Projeto de Vida para a realização dos seus sonhos?
2. Qual aula que eles mais se identificam, até agora, como muito importante para a sua vida e por quê?

Essas questões não precisam ser respondidas diretamente pelos estudantes, mas, como apoio, no processo reflexivo que ressignifica as aulas do componente curricular e/ou ajudam a perceberem como deveriam, porventura, estarem aproveitando melhor as aulas.

Assim como, seja meio para que os estudantes possam dar suas contribuições sobre como as aulas podem deixá-los ainda mais próximos dos seus Projetos de Vida. Como conversa com os estudantes sobre isso recai em argumentos pessoais, possibilite que todos respeitem pontos de vista diferentes sobre o assunto.

À medida que os estudantes vão falando é importante ir registrando na lousa o que mais se destaca nas falas deles.

Avaliação

Professor, observe quais são os significados que as aulas de Projeto de Vida possuem na vida de cada estudante e quais são as expectativas deles para o componente curricular, neste ano. Para auxiliar nas observações, abra espaço para os estudantes que se sentirem à vontade possa falar sobre isso.

É esperado que os estudantes consigam falar sobre algum conteúdo ou atividade de Projeto de Vida que teve contato e despertou o seu interesse. E, como pretende se relacionar com o componente curricular e esperam que ele seja este ano.

É importante que o você perceba, se as expectativas sobre o componente curricular mudaram e, se foi porque entenderam melhor o que é um Projeto de Vida ou porque alguém mudou de sonho.

Considerar, portanto, que os estudantes estejam sempre retornando a pontos essenciais, com nova bagagens, *insights* e níveis de maturidade mais elevados sobre Projeto de Vida e é assim que tudo se integra e complementa.

Situação de Aprendizagem

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promoção de autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender, imaginação criativa.
Material necessário:	<p>- Diário de Práticas e Vivências.</p> <p>- Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. Sobre a confecção das tarjetas:</p> <p>Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas.</p> <p>Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.</p> <p>Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.</p>

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.



A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

PARA SABER MAIS

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa acompanhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informação é fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/*feedbacks* tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que "educar o estudante para o século XXI" é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil, o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como "um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho" (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou

atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivos(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes que o desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). "Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners". CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. "O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades". Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). "Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações". Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). "The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes". CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.

Cattan, S. (2010). "Heterogeneity and Selection in the Labor Market." PhD thesis, University of Chicago.

Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz. (2011). "Personality psychology and Economics". IZA Discussion Paper 5500.

Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.

Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances. New York: Russell Sage.

Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement". Routledge.

Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". Students with Mild Mental Retardation and Their

Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review". Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.

Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.

Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.

Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagate. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".

A expressão “avaliação socioemocional” não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma “avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível”. Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES**

MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os “degraus” de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.
- Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de

modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

Missão 1 - DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Orienta os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- **Autoconhecimento:** é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.

- **O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida:** as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades

individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as *missões* propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas *recompensas* surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências socioemocionais relacionadas: Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elas e ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 7º ano: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender, imaginação criativa. As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” (a partir da página 71 do **Caderno do Estudante do 7º Ano**). Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuídas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 7º Ano em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem grupos de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada grupo deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do grupo e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada grupo pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada grupo terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. **Exemplo:** para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no **Caderno do Estudante**.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os **Cadernos do Estudante** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do time que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do grupo vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu grupo tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele grupo podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do grupo em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros grupos tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros grupos só devem falar se estiverem seguros, pois caso “chutem” a competência errada de um grupo que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada grupo terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o grupo que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a *missão 2* foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o **Caderno do Estudante** na *missão 3*. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente no sistema, conforme à disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível preencher diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante, em seu Caderno de Respostas individualmente impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que concentrará as informações de todos os estudantes. O professor circula um documento (similar a um gabarito de múltipla escolha, conforme modelo padrão a ser disponibilizado pela SEDUC) entre os estudantes, eles devem preencher indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede. Esse documento será escaneado e as informações enviadas para o sistema.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (**por exemplo:** o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 3* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que

vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitarem a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação:

- de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma);
- do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências;
- e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

A Missão 4 “ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!” será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e, uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas

pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 7º Ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
determinação	-	
organização		
foco		
persistência		
responsabilidade		
iniciativa social		
curiosidade para aprender		
imaginação criativa		+

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:
 - (1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

- (1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
- (2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
- (3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

OBJETIVOS. 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(a) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, anote abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los a alcançar seus objetivos. Lembremos de analisar apenas uma ou duas competências e de revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas para acompanhar seu desenvolvimento.	
Iniciativa Social	☐
Autoconfiança	☐
Por que você escolheu as duas competências? _____	

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

*Dica sobre colaboração entre estudantes:

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**. É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção: professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

Situação de Aprendizagem

QUANDO TUDO COMEÇOU: MINHA BIOGRAFIA

Objetivo:	Percepção da singularidade e reconhecimento de si por meio da história de vida.
Competências Socioemocionais em foco híbridas:	Empatia, Entusiasmo, Assertividade, Curiosidade para Aprender.

Material necessário:	Para conhecer uma árvore genealógica: - Imagens de árvore genealógica. Para desenho da árvore genealógica: - Papel A4: 1 folha por estudante.; - Revista reciclável, cola, tesoura, lápis de cor e de cera: em quantidade suficiente para todos os estudantes.
-----------------------------	--

Todo mundo tem uma biografia, pois ela é a história de uma pessoa. E, toda história começa desde o nascimento ou até mesmo antes, por meio do que se sabe da própria origem. Assim, ter uma biografia é ter uma história de vida e, ter isso, é ter uma origem, o marco zero da própria vida.

Para começar a trabalhar este tema, peça para que os estudantes identifiquem uma pessoa a qual admirem. A ideia é que pesquisem sobre a história de vida deste personagem. Pode ser alguém famoso ou de sua família, por exemplo. O exercício é observar como os acontecimentos e escolhas que a pessoa fez ao longo da sua jornada impactaram os seus sonhos.

A partir desta atividade, peça para que o(a) estudante feche os olhos e pense nos principais acontecimentos da sua vida até aqui. Estimule que a turma pense em experiências que tiveram em casa, no bairro, na escola ou em outros espaços. Peça para que anotem livremente tudo que se lembrarem. Reforce que eles podem ficar tranquilos porque não haverá necessidade de compartilhamento. Este é um exercício para si próprio(a). Lembre que o Diário de Práticas e Vivências pode sempre funcionar exatamente como um diário.

Em seguida, peça para que escolham dois fatos muito curiosos sobre si. Além disso, para que criem um terceiro que não seja verdadeiro. Junto com um grupo de colegas, eles jogarão um jogo. Cada aluno deve contar os seus três fatos. Os colegas, então, devem descobrir qual deles não é verdadeiro.

Esta é uma atividade que desenvolve a escuta e a empatia. É uma oportunidade para os estudantes se conhecerem e se conectarem. Além disso, trata-se de uma chance de descobrir que, muitas vezes, não sabemos de tudo que se passa na vida de quem divide a rotina conosco.

Peça para que os grupos compartilhem alguns dos fatos mais curiosos que descobriram sobre os colegas com os demais.

Para Saber Mais!

O autoconhecimento é uma dimensão fundamental para todo o trabalho realizado ao longo do componente curricular Projeto de Vida. Quando o assunto é conhecer a si mesmo(a), a primeira questão que vem à mente, provavelmente, é *“Quem sou eu?”*.

A partir dessa pergunta, várias outras se desdobram e se é levado a pensar na relação que se tem com as pessoas na família, na escola, na comunidade e no mundo. Cada vez que se pensa sobre si mesmo, se exercita o autoconhecimento.

A atividade proposta nesta aula, portanto, leva os estudantes a conhecerem o outro lado de si mesmo.

Para isso, eles terão que relembrar acontecimentos que marcaram a sua vida e que os afetaram de algum modo. Não se trata apenas de buscar na memória esses acontecimentos, mas de saber interpretá-los e entendê-los de tal modo, que seja possível representá-los.

A atividade propõe, portanto, uma maneira nova de se autoconhecer, de identificar os próprios medos, os desejos e as alegrias, e assim estabelecer significado às vivências a vida.

Para a próxima aula: Para a próxima aula solicitar que os estudantes tragam peças de vestuário, objetos e acessórios como bolsas, sapatos, lenços, roupas, maquiagens de rosto para compor uma representação de si mesmo(a). Você deve também trazer os materiais indicados que têm disponível. Vale destacar que quanto mais adereços, objetos e figurino, mais possibilidade de representação os estudantes terão. O(a) professor(a) deve solicitar que tragam também algo com que eles se identifiquem muito.

Avaliação

Observar se os estudantes possuem clareza sobre sua origem e história de vida. Assim como, como lidam com as informações que possuem sobre si.

Sobre isso, registrar informações a respeito: da autoestima dos estudantes, dos sentimentos expressados, como: dor, raiva, angústia, tristeza, satisfação, orgulho etc.

Bem como, na medida do possível, buscar as suas possíveis causas. Por meio dos sentimentos, o(a) professor(a) percebe se os estudantes possuem uma relação saudável com a sua família, se não gostam de falar sobre o seu passado ou o quanto são resilientes e fortes.

É observando os sentimentos que vêm à tona durante a atividade que o(a) professor(a) observa a forma como os estudantes se posicionam diante de tudo o que sabem sobre si, percebe se existe passividade e conformismo ou motivação e superação e/ou alegria e orgulho na forma encararem a vida.

Repare ainda na forma como os estudantes escutam as histórias dos colegas. Se são receptivos, cuidadosos, se não os interrompem.

Situação de Aprendizagem

VOCÊ ESCOLHER SER QUEM É

Objetivo:	Reflexão sobre quem é e pode ser por meio daquilo que o identifica.
Competências Socioemocionais em foco híbridas:	Determinação, Persistência, Autoconfiança, Respeito e Iniciativa Social.
Material necessário:	Para projeção dos estudantes: <ul style="list-style-type: none">- Figurinos diversos;- Acessórios e objetos como bolsas, mochilas, sapatos.- Maquiagem para rosto.- Objetos cênicos como: óculos, relógio, colar, flor, caixa, garrafa, bola.- Espelho para visualização da composição do figurino que representa cada estudante – 1 para toda a turma (tamanho de referência: 1.63.00 x 38.00 cm).

Essa atividade, professor(a), visa explorar as percepções sobre quem é o(a) estudante e como ele(a) se enxerga. Para isso é imprescindível a organização dos materiais necessários para a aula (figurinos e objetos cênicos) no centro da roda de conversa para reflexões a serem estimuladas pelo(a) professor(a). Os materiais necessários, portanto, são para estimular a criatividade dos estudantes na representação de si mesmo(a). Assim, partindo da ideia que representar a si mesmo(a) deva ser muito mais que se vestir e utilizar os adereços disponíveis, espera-se que os estudantes busquem, por meio de algum adereço ou objeto uma maneira criativa de expressar quem são.

As reflexões realizadas durante as aulas anteriores devem ser retomadas durante as aulas do momento presente, para ressignificar ainda mais a atividade. Reflexões estas que foram feitas em torno do que constitui quem cada um(a) é, sobre as referências de outras pessoas que cada um(a) carrega, tudo isso deve ser rememorado para novas e mais aprofundadas questões que apoiem os estudantes no processo de autoconhecimento.

Para que os estudantes organizem todas estas ideias, eles devem dedicar alguns minutos para preencher o quadro a seguir, que consta no Caderno do Estudante (página 59):

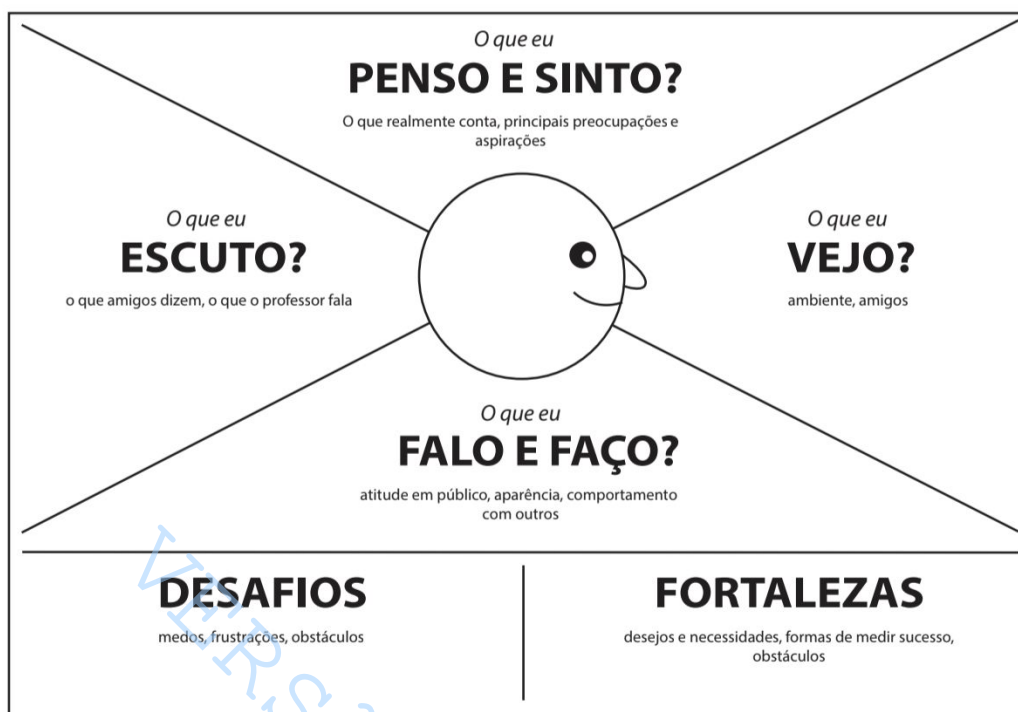


Imagem inspirada no livro "Economia Criativa", de SEBRAE.

A partir deste exercício, você pode pedir para que estudantes construam uma representação de si mesmos, fazendo uso de algum objeto e/ou figurino que está disponível no centro da roda de conversa.

Você pode ainda, ajudar os estudantes nesta composição, pedindo que tentem representar alguma característica específica, por exemplo. Quando todos tiverem finalizados este momento da atividade, peça que olhem para o que construíram e se certifiquem se é a representação de si mesmos e caso tenham dúvidas, que reiniciem o processo. Feito isso, os estudantes que se sentirem à vontade, podem explicar suas elaborações pessoais, que a princípio, apesar de ser simbólicas e lúdica, deve dizer muito sobre cada um(a). É importante que você faça a mediação de todo o processo reflexivo da atividade para garantir que esse foco não se perca. A observação por parte dos estudantes dos figurinos e objetos que se identificaram é importante.

Ainda com os estudantes em roda de conversa solicitar que eles falem sobre porque chegaram a tal representação e sobre como estão se vendo agora, se estão confortáveis, seguros ou se sentem que falta algo e, se ao perceberem isso, conseguem identificar o que é. É importante que todos pensem sobre si e como conseguiram fazer essa representação que pode ser ou não a projeção de si mesmo.

Avaliação:

Em roda de conversa, realizar um momento de autoavaliação dos estudantes sobre o que vivenciaram. É esperado que na busca de identificações entre os objetos, figurinos e acerca das próprias percepções que foram capazes de fazer, os estudantes tenham refletido sobre si mesmos.

Durante a atividade e no momento de autoavaliação, cabe ao(à) professor(a) observar a percepção que cada estudante tem a respeito de si, as suas emoções, desejos e potenciais despertados.

É importante destacar que a forma como cada um(a) procurou retratar a si mesmo(a) e soube expressar isso traduz como cada um(a) se constitui como pessoa e se enxerga.

Portanto, o(a) professor(a) deve estar atento(a) a participação no desenvolvimento da atividade e a capacidade argumentativa sobre a temática proposta, o repertório dos estudantes sobre si mesmos, a criatividade e autoestima na identificação daquilo que os caracterizam, a confiança e otimismo na busca daquilo que querem ser ou acreditam que podem ser.

Para a próxima aula: Solicitar que os estudantes tragam uma toalha grande, esteira ou colchonete para que possam forrar no chão para deitar-se.

Situação de Aprendizagem

EU POSSO SER O QUE EU QUISER

Objetivo:	Percepção sobre as possibilidades de futuro por meio da consciência de si mesmo e do sonho.
Competências Socioemocionais e híbridas em foco:	Determinação, Foco, Imaginação Criativa.
Material necessário:	- Música para relaxamento. Sugestão: CD Sons da Natureza – Tranquilidade. AzulMusic Gravadora. Disponível em: < http://www.azulmusic.com.br/produtos/ver/25/sons-da-natureza-tranquilidade.html >. Acesso em abril de 2019. - Caixa de som para reproduzir música.

Essa atividade estimulará os estudantes a pensarem nas possibilidades daquilo que querem ser no futuro por meio da consciência que têm sobre si mesmos. Assim, para isso, os sonhos devem ser o fio condutor de toda a atividade.

Em uma sala livre de mobílias, os estudantes escolhem um lugar para colocar seu colchonete, esteira ou toalha, e deitam-se sobre ela. Para deixar o ambiente mais aconchegante e tranquilo, pode-se diminuir a luminosidade da sala. Isso porque eles vão precisar de muita atenção e concentração para imaginarem-se em uma viagem ao futuro.

Ao som da música e sob a sua orientação professor(a), os estudantes precisam levar os seus pensamentos para dez anos adiante, para pensarem sobre como estarão passado esse tempo. Assim, os leve a pensarem o que estarão fazendo, como imaginam a sua família, sua saúde, sua vida profissional, seus colegas, qual será a principal realização deles daqui a 10 anos e o principal, como tudo isso faz sentido diante do sonho que eles têm.

Dica: o tempo a ser destinado ao momento de reflexão professor(a), varia de acordo com as reações dos estudantes:

- o quanto permanecem concentrados;
- e o momento que alguns estudantes começam a se mexer, dando sinais de que, o "tempo já deu".

Então, vagarosamente, peça para eles abrirem os olhos e retornarem, pouco a pouco, ao presente, ao ambiente da sala.

Sobre o que visualizaram, eles deverão escrever no **Caderno do Estudante** (página 60) "*Uma viagem rumo ao futuro*", assim como, usar como suporte o Diário de Práticas e Vivências, os seus pensamentos surgidos durante a "viagem".

Dentre tudo o que conseguiram imaginar, no segundo momento da atividade, eles devem escolher o que consideram o mais importante em relação ao sonho que têm para manter-se atento e buscar caminhos de realização. Para isso ver (página 61), do **Caderno do Estudante**.

Ao final, em roda de conversa, abrir espaço para os estudantes que desejem falar, relatem sobre como foi a experiência e o que eles acreditam que podem ser determinantes no que fazem e podem vir a fazer para a realização do seu sonho. Sobre o que os estudantes dizem, peça que justifiquem suas falas.

É necessário que o você professor(a), vá anotando na lousa, dividida ao meio, falas dos estudantes que demonstram possibilidades de realizações e outras que demonstram algum empecilho ou dificuldades trazidas por eles.

Ao final, os estudantes devem visualizar na lousa, (página 61 – **Caderno do Estudante**), essas anotações e voltarem a escrever no Diário de Práticas e Vivências, o que podem fazer para mudar tudo aquilo que pontuaram como

dificuldade ou empecilho na realização do seu futuro ou daquilo que faz sentido para a sua vida.

A proposta é abrir novas possibilidades de se ver e realizar o sonho. Assim como, no início da atividade, os estudantes devem ficar à vontade para socializar as suas reflexões até este momento.

Avaliação

Professor(a), é importante observar se os estudantes conseguem perceber as possibilidades de futuro por meio da consciência de si mesmo(a) e do sonho.

É possível perceber isso quando os estudantes conseguem descrever como idealizam o seu futuro assumindo uma posição de sujeitos de ação ou quando dizem que algo para acontecer no nível do que imaginaram, vai depender dos seus esforços e de uma mudança de atitude.

Ficar atento(a) se houve os incômodos gerados pela atividade no que diz respeito à essas reações sobre o que não é tão fácil de tornar-se realidade e os motivos que eles alegam. Isso retrata bem como cada um(a) se vê e acredita no potencial que tem.

Considerar como os estudantes enxergam as possibilidades de mudanças da sua vida e se acreditam no poder que possuem diante do que desejam realizar. Para isso, perceber se os estudantes se colocam numa direção sempre à frente daquilo que esperam no futuro ou se conseguem, de alguma maneira, se projetarem no futuro.

Vale ressaltar que é a consciência de si que remete os estudantes aos seus desejos, vontade de realizá-los e no poder de transformar as suas vidas.

Situação de Aprendizagem

EU EXISTO, TU EXISTES...

Objetivo:	Reconhecimento de si por meio da existência do outro.
Competências Socioemocionais em foco híbridas:	Empatia, Respeito, Iniciativa Social, Organização.
Material necessário:	Para o piquenique: - Livros e brinquedos: xadrez, quebra-cabeça, peteca. - Toalha xadrez. - Utensílios descartáveis: copo, talheres e guardanapo. Lanche: petiscos, comidinhas e sucos.

Partindo do entendimento que o ser humano é um ser social, a interação com o outro é fator essencial para qualquer constituição do que se define como humano. E que é no outro e por meio dele que cada um se constitui como pessoa, ou seja, cada um se constitui e existe na relação com o outro.

Pensando nisso, essa atividade propõe que os estudantes, organizem, com o seu apoio professor(a), um piquenique na escola, para que cada um possa vivenciar de uma forma diferente da rotina escolar, o estar junto. E, ao estar junto, todos possam ser o que são.

Antes de pensar no piquenique, organize uma roda de conversa com os estudantes e, procure saber deles o que mais gostam nos colegas e nas pessoas com quem convivem e pedir que expliquem as razões.

Os estudantes podem falar de atitudes, de algum cheiro, reações, jeitos de ser, voz de uma pessoa etc. Enfim, de tudo o que desperta a sua empatia com o outro e faz com que se sintam bem. Essa é uma forma de você perceber não apenas as identificações que os estudantes têm com o outro, mas de elencar o que existe de mais humano em cada uma das coisas que os estudantes falaram. Para isso professor(a), leve-os a perceberem que, tudo o que falaram, diferencia cada ser humano um dos outros.

Ao fazer isso, intencionalmente você estará despertando nos estudantes, a capacidade de SER um humano. Sobre isso, pedir que os estudantes respondam às questões **Nº 1, 2 e 3 do caderno do Estudante** (página 61 e 62). Ao final, em roda de conversa, os estudantes deverão socializar as suas respostas para a turma e você mediar todas as trocas com foco nas discussões iniciais da atividade.

Para organização do piquenique os estudantes vão precisar de três aulas (sugestão). Uma para o planejamento e as outras duas para a vivência do momento. Para o planejamento combine com os estudantes o local, o que cada um quer trazer. Isso vai desde a decoração do espaço ao que vão degustar no piquenique. O(a) professor(a) deve aproveitar a oportunidade para ressignificar a experiência dos estudantes com um novo espaço na escola. Caso o piquenique seja no pátio, debaixo de uma árvore, explore com os estudantes um novo significado que ele tem agora, que passou a ser um novo ambiente de aprendizagem.

Vale ressaltar que, além da atividade mobilizar o desenvolvimento de competências como a empatia, e o respeito, ela também proporciona o desenvolvimento de habilidades como comunicação, responsabilidade e organização. e planejamento.

Avaliação

Professor,(a) observar quais as identificações possíveis que os estudantes estabelecem com as pessoas do seu convívio.

Sobre isso, espera-se que os estudantes consigam identificar coisas boas nas pessoas, demonstrar ter afinidade, respeito e empatia pela forma de ser de cada uma, validando assim, muito de si, presente nas outras pessoas.

Essa é uma oportunidade para você perceber também, quais os valores que movimentam a vida dos estudantes, as pessoas que confiam e que possivelmente, podem contar para a construção do seu Projeto de Vida.

Além disso, você deve observar:

- a autoestima dos estudantes;
- a forma como se enxergam diante do outro;
- se apresentam alguma motivação, conforto, segurança e/ou alegria, pelo fato de saberem que as pessoas significam a sua existência e eles também podem escolher a forma de se fazerem presente na vida das pessoas.

Sobre isso, peça que cada estudante fale um pouco sobre como se perceberam nesta aula e registre os principais comentários deles em seus Diários de Práticas e Vivências.

Situação de Aprendizagem

A FELICIDADE ESTÁ AQUI

Objetivo:	Reflexão sobre o que significa a própria vida e a forma de pertencer ao mundo.
Competências Socioemocionais em foco híbridas:	Empatia, Autoconfiança, Confiança.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Essa atividade tem como proposta favorecer a reflexão dos estudantes sobre o significado que atribuem a própria vida e como qualificam o seu pertencer ao mundo por meio de tudo o que os fazem felizes.

Para levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes, dividir a turma em 7 grupos e dividir questões (página 63) – **“Minhas fontes de significado e sentido” do Caderno do Estudante** para cada grupo.

A proposta é que cada grupo discuta internamente o que pensam e depois possa socializar com a turma suas conclusões, abrindo espaço para um grande debate sobre todas as questões. Ou seja, cada grupo terá que apresentar o que pensa e, junto com toda a turma, discutir novamente as conclusões que chegaram sobre outros pontos de vista. Peça para que os estudantes anotem no seu Diário de Práticas e Vivências aquilo que acharem mais interessante.

Em um outro momento, com os estudantes organizados em roda de conversa, peça para que individualmente pensem sobre tudo aquilo que os deixam felizes, de acordo com o que se pede nas **questões Nº 1 e 2 do Caderno do Estudante** (páginas 63 e 64). Contudo, antes de responderem estas questões da atividade, relembre todas as coisas boas que imaginaram na aula:

- **EU POSSO SER O QUE EU QUISER** - pois essa é uma forma, inicial de você mediar reflexões sobre a relação existente entre felicidade, com a realização do sonho e significado da vida. Assim, retome questões sobre a forma que cada estudante refletiu sobre a sua existência e sobre o que alegaram que os torna humano na aula.
- **EU EXISTO, TU EXISTES** - esse momento deve ser realizado com os estudantes numa roda de conversa, estabelecendo novos diálogos sobre as aulas e as conclusões que chegaram na **questão Nº 1: “Minhas fontes de significado e sentido” do Caderno do Estudante.**

Ao final, é importante que os estudantes percebam a importância de encontrarem sentido para a sua vida, ressignificando a própria existência por meio da identificação do que traz felicidade para cada um deles.

Avaliação

Professor(a), realize um momento de autoavaliação dos estudantes sobre a aula. Assim, abra espaço para que os estudantes digam como se sentiram e o que descobriram sobre si. É por meio da autoavaliação que o(a) professor(a) percebe se os estudantes refletiram sobre a própria vida e sua forma de pertencer ao mundo. Neste momento também, o(a) professor(a) deve observar se os estudantes conseguiram estabelecer relações entre o sonho e felicidade. Assim como, os propósitos que os guiam na busca daquilo que os fazem felizes.

Para isso, você pode pedir que os estudantes digam sobre como eles sabem que estão felizes e a importância disso para a sua existência.

É necessário que você tome nota dos sentimentos ligados à felicidade identificados nas correspondências feitas pelo estudante com a sua vida.

Situação de Aprendizagem

QUANDO AS COISAS NÃO FUNCIONAM MUITO BEM: MOBILIZANDO OS MEUS RECURSOS

Objetivo:	Valorização e reconhecimento dos próprios recursos e forças criativas para maior consciência de si mesmo e do mundo em que vive.
------------------	--

Competências Socioemocionais em foco híbridas:	Determinação, Imaginação Criativa, Empatia, Autoconfiança.
Material necessário:	Para desenho de circunferência no chão da sala: - Giz de cera.

Considerar que o ser humano está em constante transformação, é enxergar “janelas” de acesso ao mundo interno de cada um, que, se evocadas, não apenas, significam a sua forma de existir, mas criam possibilidades de recriação e experimentação de si mesmo.

Sobre isso, nesta atividade, os estudantes vão buscar valorizar e mobilizar seus próprios recursos e forças criativas para tomarem mais consciência sobre si mesmos e o mundo em que vivem. Assim, em roda de conversa, pedir que os estudantes falem sobre alguns desafios enfrentados cotidianamente por eles. Nessa conversa, podem surgir desafios como fazer escolhas, pedir desculpas quando percebem que cometeram um erro ou até mesmo se concentrar e tirar notas boas em Matemática. Essa conversa é importante para que você, perceba quais os recursos os estudantes precisam mobilizar para superar os seus desafios e como eles se enxergam e se valorizam.

Assim, peça para que os estudantes falem se diante de algum dos desafios comentados por eles, alguém já parou para pensar como poderiam enfrentá-los de uma maneira melhor. Isso estimula o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e produtivas. Após conversa com os estudantes, solicitar que respondam à questão **do Caderno do Estudante** (página 64). É importante, que você abra espaço para os estudantes que quiserem comentar as suas respostas, antes de partir para a segunda atividade.

Na sequência, propor que os estudantes vivam um desafio: com o grupo reunido numa grande roda, em pé, devem dar as mãos. Em seguida, cada estudante deve observar quem está do seu lado direito e quem está do seu lado esquerdo. Após todos marcarem seus parceiros, devem soltar as mãos e aproximarem-se ao máximo no centro da roda, de forma que fiquem agrupados com o mínimo de espaço, cuidando de manter uma circunferência. Então, o(a) professor(a) deve pegar um giz e marcar um círculo em volta do grupo ao centro da sala, ao centro da roda, de modo a garantir a extrema delimitação e estreiteza desse espaço.

Feito isso, os estudantes são convidados a se movimentarem pelo círculo, negociando o espaço. Devem caminhar com cuidado para não machucar ninguém e atravessar mudando de um lugar para outro dentro da

pequena circunferência marcada no chão. Ninguém pode ficar parado. Neste momento, é importante firmeza no comando e indicação das regras de cuidado, de respeito e de controle das ações em benefício da atividade. Devem claramente ser orientados a terem cuidado, a terem movimentos cuidadosos.

Assim que o grupo estiver bem misturado, os estudantes recebem o comando de parada. Então, o(a) professor(a) indica que todos recordem quem estava do lado direito e quem estava do lado esquerdo. Devem então dar as mãos às mesmas pessoas do início, obedecendo a mesma ordem de mãos (a mesma mão que estava à esquerda, a mesma mão que estava à direita) sem sair do lugar.

O resultado será todos embolados em um nó. E agora sim, com uma missão importante: desfazer o nó sem soltar as mãos, até que voltem a formar um círculo como no início.

O(a) professor(a) monitora o cumprimento da regra e do objetivo, enquanto os estudantes conversam entre si, determinando quem passa por baixo de que braços e por cima de outros braços, até que o círculo fique completo.

Após o desafio ser superado, uma roda de conversa deve ser organizada para compartilhar as impressões sobre o que cada um sentiu diante da atividade.

Numa outra atividade, professor(a), solicite que os estudantes retomem o que escreveram no **Caderno do Estudante** (página 65), sobre a afirmação: *“Eu sou bom em”*, para que possam refletir sobre os seus talentos e experimentar colocá-los em prática criando um Banco de Talento.

Realizando todas as considerações anteriores, você, numa roda de conversa junto com os estudantes, propor que, um diálogo sobre os seus próprios talentos. Estimule-os a refletirem sobre os seus pontos fortes e fracos, para que agora possam gerar novas discussões e criar um Banco de Talentos que deve ser posto a serviço de cada um da escola, sempre que precisarem.

A atividade, portanto, vai mobilizar habilidades que serão reconhecidas pelos estudantes, assim como vai ajudá-los a ampliarem os seus talentos e transformá-los em algo útil à sua vida e de outras pessoas. E com seu apoio professor(a), todos deverão listar nos Diários de Práticas e Vivências os seus interesses ou necessidades de aprendizagem e escrever os seus talentos, conforme (página 66) **do Caderno do Estudante**.

A proposta é que a partir da visualização geral da lista, e você, poderá ajudá-los a criarem categorias para os tipos de talentos que os estudantes possuem e pensar como podem explorá-los ao serviço de todos. Para isso, peça que um estudante leia os seus talentos e vá anotando na lousa da sala e com todos os estudantes visualizando a lista, pergunte se alguém tem algum talento diferente do que já foi falado e vá tomando nota.

Ao final, a turma deverá ter uma lista geral dos talentos de todos os estudantes (página 65) - **Caderno do Estudante**. Ao olharem para a lista, divididos em grupos de 5, peça que criem categorias para os talentos apresentados (página 66) - **do Caderno do Estudante**).

Ao final, é preciso que os estudantes socializem as categorias criadas por seu grupo para que o(a) professor(a) também possa tomar nota na lousa. Isso permite que todos possam ajustar o que for necessário na categorização dos talentos.

Para a próxima aula, as categorias criadas devem ser retomadas com o intuito de, a partir dos seus interesses, possam criar um Banco de Talentos, que deve ficar a serviço de toda a comunidade escolar nos intervalos do recreio escolar ou sempre que precisarem.

Para facilitar a participação de todos da escola é importante divulgar a existência do Banco de Talentos, para que qualquer estudante da escola possa fazer uso do Banco. A organização da rotina do Banco de Talentos vai depender do que os estudantes vão mobilizar. Por isso, é importante estruturar o que será feito e fazer um levantamento prévio dos recursos necessários para a realização.

Sugestão: seguem algumas ideias para inspirar os estudantes:

Banco de Talentos:

- Reforço em Matemática;
- costura;
- manutenção de computador;
- otimização do tempo;
- meditação, etc.

É importante frisar junto aos estudantes que o Banco de Talentos serve para que eles possam se inspirarem, se encantarem com o seus talentos e potencial criativo, aprender algo novo, colocar ideias em prática, expressar sentimentos, conhecer mais sobre um tema, refletir sobre o próprio caminho e também trocar experiências.

Ao longo da vivência do Banco de Talentos, que pode perdurar o ano letivo todo, os estudantes devem ir registrando suas experiências, de acordo com o que mais gostaram e descobriram sobre si mesmos.

Para orientar melhor os registros dos estudantes, eles podem identificar alguns pontos positivos de sua atuação a partir do que executaram, indagá-los: *Quais são as habilidades que descobriram dominar e que gostariam de desenvolver?*

Avaliação

É importante um olhar sobre os recursos internos e externos necessários para vencer dificuldades:

- a confiança no trabalho em grupo;
- a coragem de propor soluções e seguir;
- a escuta da orientação trazida pelo próprio grupo;
- o foco no objetivo e,
- a empatia.

Sobre o Banco de Talentos, um ponto importante é observar as possíveis dificuldades de identificação das habilidades e limitações pelos estudantes. Espera-se que eles sejam capazes de identificar pontos importante referentes ao seu potencial e considerem que podem desenvolver e aperfeiçoar novas habilidades.

O envolvimento dos estudantes com os serviços prestados pelo Banco de Talentos, o processo de planejamento e construção devem ser considerados. Espera-se que os estudantes se sintam motivados com a tarefa a realizar, tenham estado confiantes a respeito do que sabem e demonstrem persistência para aprender e desenvolver aquilo que é do seu interesse.

PROJETO DE VIDA

CADERNO DO PROFESSOR - AULAS EF – 8º ANO BIMESTRE I

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com a proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 8º ano do Ensino Fundamental:

Ensino Fundamental – Anos Finais

8º Ano – Eu, nós e o mundo

O percurso formativo nesse ano é voltado para o desenvolvimento da dimensão cidadã dos estudantes na perspectiva da sua atuação protagonista. Isso porque, não tem como conceber uma escola e os desafios na construção dos Projetos de Vida dos estudantes sem que estes experimentem oportunidades de crescimento pessoal na ampliação da sua relação com os outros e com o mundo. É importante ressaltar, que o Projeto de Vida se constrói quando o(a) estudante acredita no seu potencial e isso, só é possível por meio de uma ação educativa que cria oportunidades para o(a) estudante envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando de modo protagonista.

No 8º ano, o percurso formativo de Projeto de Vida insere os estudantes na problematização de questões a serem transformadas em sua escola e/ou comunidade, para que, no segundo semestre, possam realizar um projeto de intervenção. Os estudantes estabelecem novos vínculos de compromisso com aquilo que transcende o seu universo pessoal e passam a se engajar em ações de participação e intervenção cidadã e comunitária, inaugurando um novo espaço de descobertas e experimentação social, um apelo à construção de estilos de vida, saudáveis, sustentáveis e éticos.

*O componente Projeto de Vida **apoia o desenvolvimento** do estudante do 8º ano com foco em:*

- capacidade de “aprender a fazer”, desenvolvendo a iniciativa social.*
- capacidade de desenvolver o espírito coletivo.*

BOAS-VINDAS AO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Objetivo:	Familiarização dos estudantes com o componente curricular Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia e Organização.
Material necessário:	-

Professor(a), receba a turma com entusiasmo para a primeira aula de Projeto de Vida e solicite que os estudantes se organizem em uma roda de conversa.

Apresente-se, fale brevemente sobre Projeto de Vida e peça que os estudantes explicitem suas expectativas, contando o que imaginam que seja esse componente do currículo, quais são seus objetivos e como serão as aulas.

Busque criar um ambiente acolhedor, em que todos se sintam à vontade para participar e que possam ter uma postura empática diante dos colegas, ouvindo-os com atenção, buscando considerar seus pontos de vista e expectativas.

Busque registrar na lousa as falas mais recorrentes – dessa forma, mais adiante, ao apresentar de modo mais detalhado o percurso formativo do ano, poderá ser feita uma comparação entre as expectativas dos estudantes e os objetivos previstos para o 9º ano de Projeto de Vida. Busque relacionar as expectativas dos estudantes com a proposta do componente, de modo a articular seus interesses à proposta pedagógica e favorecer, assim, que se engajem e se sintam entusiasmados a participar das aulas de Projeto de Vida.

Proponha aos estudantes que criem um Diário de Práticas e Vivências que pode ser elaborado em um caderno normal, em pasta catálogo, em que as folhas são acrescentadas conforme a necessidade, dentre outras possibilidades criativas e com a cara dos estudantes (a página 54 – **“Orientações para preenchimento do Diário de Práticas e Vivências e para o Caderno do Estudante” - Caderno do Estudante**, apresenta um texto complementar para essa ação).

Explique qual será a finalidade do Diário, informe aos estudantes que a criação e atualização dessa ferramenta envolve organização, uma vez que o Diário deve acompanhá-los durante toda a sua trajetória no componente curricular Projeto de Vida.

É fundamental que o Diário seja mantido atualizado e organizado, para que seja um recurso que permita avaliar os passos, vitórias e desafios de cada estudante. Recomende a eles que sempre coloquem a data em que as atividades e/ou registros foram realizadas.

Dica: Professor(a), busque oferecer aos estudantes o mesmo comportamento empático, entusiasmado e organizado que é demandado deles. Vocês vão trilhar juntos esse percurso em Projeto de Vida e nesse caminho uma relação de confiança deve ser criada.

Avaliação

Espera-se que os estudantes compreendam a proposta do componente curricular Projeto de Vida, entendendo os principais pontos do percurso formativo proposto e conseguindo articular alguns desses pontos com suas expectativas.

Situação de Aprendizagem:

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promoção de autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, assertividade e imaginação criativa
Material necessário:	<p>- Diário de Práticas e Vivências.</p> <p>- Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. Sobre a confecção das tarjetas:</p> <p>Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas.</p> <p>Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.</p> <p>Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.</p>

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.



A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa acompanhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informação é fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/*feedbacks* tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que "educar o estudante para o século XXI" é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil, o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010 ; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivo(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências

socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes que o desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). "Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners". CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. "O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades". Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). "Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações". Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). "The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes". CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.

Cattan, S. (2010). "Heterogeneity and Selection in the Labor Market." PhD thesis, University of Chicago.

Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz. (2011). "Personality psychology and Economics". IZA Discussion Paper 5500.

Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.

Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances. New York: Russell Sage.

Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement". Routledge.

Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". Students with Mild Mental Retardation and Their

Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review". Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.

Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.

Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.

Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gage. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".

A expressão “avaliação socioemocional” não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma “avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível”. Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES**

MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os “degraus” de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.
- Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

Missão 1 - DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Orienta os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- **Autoconhecimento:** é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.
- **O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida:** as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as missões propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento

socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas *recompensas* surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências socioemocionais relacionadas: Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elas e ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 8º ano: entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, assertividade e imaginação criativa

As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” (a partir da página 67 do **Caderno do Estudante do 8º ano**). Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuídas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 8º ano em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem times de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada time deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do time e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada time pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada time terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. Exemplo: para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem ler o texto de definição das competências no **Caderno do Estudante**.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum time deve continuar pensando na definição e todos os **Cadernos do Estudante** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os times devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do time que descreverá para a turma a competência. Esses

porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do time vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu time tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele time podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do time em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros times tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros times só devem falar se estiverem seguros, pois caso “chutem” a competência errada de um time que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada time terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o time que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a *missão 2* foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o **Caderno do Estudante** na *missão 3*. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 3* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor

que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação: de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

A Missão 4 “ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!” será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 8º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Entusiasmo	-	
Determinação		
Organização		
Foco		
Persistência		+
Responsabilidade		
Assertividade		
Empatia		
Iniciativa social		
Interesse artístico		

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.

- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

(1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais

desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

- (1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
- (2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
- (3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo o título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

		Por que você escolheu essas competências?
Iniciativa Social	☐	
Autoconfiança	☐	
Entusiasmo	☐	
Tolerância à frustração	☐	
Assertividade	☐	
Tolerância ao estresse	☐	
Foco	☐	
Empatia	☐	
Interesse artístico	☐	
Responsabilidade	☐	
Imaginação criativa	☐	
Respeito	☐	
Organização	☐	
Curiosidade para aprender	☐	
Confiança	☐	
Persistência	☐	
Determinação	☐	

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente nesta formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar a perda desta validade psicométrica.

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Orientar os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

*Dica sobre colaboração entre estudantes:

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

*Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**. É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.*

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção, professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se

autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

Situação de Aprendizagem:

TRANSFORMANDO A MINHA ESCOLA

Objetivo:	Apresentação da história de alguns líderes servidores e vivência de ações de intervenção urbana capazes de despertar a liderança a partir da sensibilidade cultural.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, curiosidade para aprender, interesse artístico, organização, responsabilidade, foco e persistência.
Competências híbridas	Criatividade
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none">- Caderno do Estudante;- Kit multimídia para exibição de exemplos de líderes servidores e intervenções urbanas;- Papel color set, fita de cetim, envelopes, papel sulfite, guarda-chuvas, canetas coloridas, lápis de cor, barbante, fita crepe, tesoura, cola e outros materiais que possam ser utilizados pela turma na realização de suas intervenções.

Neste momento da atividade, os estudantes devem entrar em contato com a ideia de liderança servidora a partir da atuação de líderes servidores – pessoas que

exercem influência sobre outras a partir de uma autoridade conquistada pelo serviço e pela referência pessoal e profissional. Para saber mais sobre líderes e lideranças servidoras, e como essas noções serão trabalhadas na aula em diálogo com intervenções coletivas e urbanas, leia a seguir.

Texto de apoio: Líder servidor

O líder servidor é aquele que influencia pessoas a partir de uma autoridade conquistada pelo serviço e pela referência pessoal e profissional. Na liderança servidora, a relação de pertencimento é tão grande que sensibiliza os líderes para o que é necessário ser feito.

Em todos os lugares do mundo, em algum momento histórico emergiram lideranças servidoras que disseminaram o desejo de transformação do mundo e assim o fizeram. É o caso de Mahatma Gandhi, na Índia; de Martin Luther King, nos Estados Unidos; de Malala, no Paquistão. Suas histórias são marcadas e eternizadas pela mudança de curso da história, fortalecendo movimentos de não violência, de garantia de direitos civis, de sustentabilidade e corresponsabilidade com o Planeta Terra. É perceptível que todos os movimentos desses líderes servidores têm como fio condutor a sensibilidade cultural despertada, apoiada na profundidade de suas conexões consigo mesmos, com o outro e com o mundo.

Os processos pelos quais passam um líder servidor estão intimamente relacionados à sua visão de si mesmo e do mundo. Buscamos nesta aula alcançar esta intimidade, o “entre”, que dá sentido ao percurso de um líder servidor e à comunidade da qual ele participa. “O que acontece entre eu e minha comunidade?”. Mais do que trazer o conceito de liderança servidora e apresentar aos estudantes pessoas que atuam como tais, a atividade pretende promover ações em que o conhecer e o fazer se encontram e criam sentidos. Dessa forma, os estudantes entram em contato, inicialmente, com alguns líderes e, posteriormente, promovem ações que os fazem perceber o sentido da ação em si e no mundo.

A atividade constrói um percurso que pretende despertar a sensibilidade cultural, fio condutor dos processos protagonistas. Para isso, será criado, junto aos estudantes, um repertório de ações protagonistas, especialmente intervenções urbanas que avultam a sensibilidade cultural. As intervenções tornam-se, assim, um canal de interações alimentadas pelo emocionar coletivo, despertando a sensibilidade, evocadora do espírito de liderança servidora, ou seja, daquele que se coloca a serviço do mundo para transformá-lo num lugar melhor. Confia-se que essas experiências de intervenção possam criar redes de solidariedade e autonomia, elevando o nível de consciência e possibilitando experiências permeáveis e permeadas pelo espaço e por aqueles que os ocupam. É esperado que, com as propostas elaboradas pelos estudantes no espaço público, eles percebam o despertar de suas sensibilidades culturais no exercício de ações protagonistas, inspirados por líderes e lideranças servidoras.

Para dar início a esse percurso, com os estudantes organizados em uma roda de conversa, o(a) professor(a) pode perguntar o que eles escutam quando ouvem a expressão “liderança servidora”. Cheque como a turma o relaciona com as lideranças que conhecem.

É esperado que algumas palavras geradoras surjam e possam alimentar a curiosidade dos estudantes, evocando seus repertórios pessoais e mobilizando o conhecimento coletivo. Também pode ser que surjam líderes e lideranças de suas comunidades como referência própria dos estudantes.

O papel do(a) professor(a) nesse despertar de conhecimento prévio é fundamental. Assim, é recomendável que se conheça um pouco sobre as lideranças da comunidade em que a escola está inserida. Para isso, é relevante dispor de fontes de pesquisa aos estudantes, conforme a disponibilidade de recursos na escola, seja por meio de livros ou acessando fontes na internet.

O objetivo é pesquisar lideranças servidoras que são referências, bem como conhecer suas missões. Neste sentido, resgatar os líderes servidores, tais como Gandhi ou Malala, por exemplo, contribui para a criação de um repertório que dará sentido às ações do próximo momento.

No segundo momento, o despertar da sensibilidade cultural será o fio condutor dos processos a serem experimentados e os estudantes devem ser nutridos por modelos de intervenções urbanas realizadas por lideranças, que guardam intimamente um sentido coletivo. Para conhecer alguns exemplos de intervenções coletivas e urbanas que podem ser trabalhadas com a turma, leia os textos a seguir.

Texto de apoio: Intervenções Urbanas

Intervenções urbanas são ações artísticas e intervenções visuais realizadas em espaços públicos. É relevante observar que as transformações promovidas pelos coletivos de intervenção em espaço público trazem em sua essência um sentido de ludicidade fundamental para a atividade protagonista de estudantes do Ensino Fundamental. Esta é uma forma de despertar a sensibilidade cultural, uma vez que, quando os estudantes promovem uma ação, passam por eles intensidades afetivas em que o eu e o mundo se relacionam e se revelam. Assim, recorrer a essas experiências, como modelo de referência, comporta uma riqueza que pode fazer a ponte do sentido à ação dos estudantes, sem que caiam no abismo da falta, que produz seres que se sentem importantes diante das complexidades do mundo atual.

A intenção é que, à medida em que os estudantes conheçam esses modelos, possam fazer ações que ampliem a visão e orientem a prática de como atuar como protagonistas. Também busquem valorizar e reconhecer os saberes que os outros estudantes da turma já trazem, por exemplo, alguns podem já ter interesse prévio em arte urbana, ou até ser integrantes de coletivos culturais e já terem participado

da criação de intervenções urbanas, tendo assim conhecimentos e vivências que podem agregar e enriquecer a atividade.

No terceiro momento, com os estudantes organizados em pequenos grupos de trabalho, são disponibilizados os materiais necessários para que produzam suas próprias intervenções. A proposta deste momento é que os estudantes, inspirados pelas trocas do momento anterior, possam criar intervenções que contribuam para melhorar o clima da escola. O primeiro passo é definir o espaço onde isso irá acontecer:: sala de aula, pátio, Sala de Leitura, muros da escola etc. Importante estimular que levem em consideração seu desejo e as possibilidades materiais e de tempo.

Em seguida, chega a hora de definir o que será a intervenção. Para isso, oriente os estudantes sobre as ações que serão realizadas e proponha a leitura do material ver (página 58) - **do Caderno do Estudante**, que apresenta informações complementares, e apoie os grupos na realização de suas "chuvas de ideias", atuando como um(a) incentivador(a) das propostas.

Diante de tantas propostas, é essencial estimular que o grupo pense no coletivo para escolher qual vai tirar do papel. Para isso, precisam imaginar como os demais colegas, professores e gestores da escola se sentirão diante da sua criação. Ela contribuiu para que o ambiente escolar seja mais acolhedor, tenha mais a cara da comunidade e inspire uma convivência mais harmônica? Se sim, este é o caminho a seguir!

Então, é hora de fazer acontecer! Projeto de Vida não é só sobre idealizar. Lembre a turma que fazer acontecer é tão importante quanto.

O quarto momento é destinado ao diálogo para consolidação de todo o processo vivenciado pela turma. A primeira parte desse diálogo pode acontecer a partir de uma conversa entre os integrantes do próprio grupo, conforme orientações no **caderno do Estudante**.

Avaliação

A avaliação desta aula tem prosseguimento a partir das observações do(a) professor(a) acerca do conhecimento mobilizado pelos estudantes sobre os exemplos de liderança servidora e ações que se dirigem a ela. Com a turma em uma roda de conversa, o diálogo pode ser realizado a partir de algumas questões disparadoras, como:

- Quais valores vocês consideram mais importantes em relação às lideranças inspiradoras?
- As intervenções da turma refletem esses valores? Por quê?
- Todos os integrantes dos grupos atuaram de forma colaborativa? Se não, o que pode ser melhorado nos próximos trabalhos coletivos?

Situação de Aprendizagem:

PROTAGONISMO E COMPROMISSO

Objetivo:	Reconhecimento e valorização da trajetória e dos feitos pessoais na perpetuação dos ideais protagonistas.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, Autoconfiança, Interesse Artístico.
Material necessário:	- Caderno do Estudante; - Kit multimídia para projeção de uma imagem; - Lápis ou caneta – 1 para cada estudante.

Professor (a), a aula coloca em pauta temas como autonomia, responsabilidade e protagonismo a partir de processos de análise de imagem e de reflexão. Para saber como essas dimensões se articulam, leia o texto a seguir.

Texto de apoio: Autonomia, responsabilidade e protagonismo

É importante reforçar que autonomia e responsabilidade caminham lado a lado na construção de uma narrativa de onde nasce um protagonista. Ser protagonista corresponde, necessariamente, a tomar para si as rédeas da própria vida, de suas decisões e das consequências que elas geram.

Esta aula pretende promover um exercício de afirmação de si mesmo, na busca de revelar aquilo que é potente em cada um. Para tanto, é necessário olhar para si e para o mundo, sendo este o exercício de quem conhece os segredos de um protagonista. O que se espera é que por meio do reconhecimento da própria história, trajetória e feitos pessoais, mais a observação de uma imagem, eles possam nomear aquilo que desejam ou precisam se dedicar, tornando-se protagonistas responsáveis.

O diálogo consigo mesmo e sua própria história é parte do caminho para se tornar protagonista, pois por intermédio deste, pode-se criar uma narrativa, que conta o que se é, para o que se é e o que se espera de si. Este é, por excelência um caminho de descobertas, onde estão guardados os segredos de um protagonista.

No primeiro momento da atividade, a partir da projeção da imagem da cena do filme “O Menino e o Mundo”, os estudantes são estimulados a olhar cada um dos elementos de composição da imagem e, em seguida, a reconhecer a força simbólica que elas carregam.

Filme: O Menino e o Mundo
Diretor: Alê Abreu
País de origem: Brasil
Tipo: Animação
Classificação: Livre
Ano: 2013
Duração: 79 min.

O filme “O menino e o Mundo” é trazido para esta aula como fonte de inspiração. O que inspira é a imagem do Menino quando ele decide pegar sua mala tendo como única bagagem a fotografia de sua família. Ele caminha pelos trilhos, por onde passa o trem da vida.

Imagem da cena a ser analisada pela turma: Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/crop/1200x1200/luiz-zanin/wp-content/uploads/sites/107/2014/01/menino.jpg>>. Acesso em: 15 set. 2019.

Para se criar um encontro dialógico com a cena, indica-se que o(a) professor(a) estimule os estudantes a destacar cada um dos elementos que eles veem na imagem, considerando o tempo de percepção da turma. Se for uma turma menos entrosada, pode ser que demore algum tempo até que eles se arrisquem a falar aquilo que observam de forma mais imediata: o menino, a mala, os trilhos, as borboletas, os tanques de guerra, as torres. Essa primeira leitura traz os elementos explícitos da cena. Em seguida, após essa fruição, encadeia-se o processo de reconhecimento do que esses símbolos podem significar para cada um. É fundamental permitir que os estudantes criem as primeiras relações de forma livre. Por fim, são feitas as correspondências dirigidas ao objetivo da aula. Neste momento, o(a) professor(a) dirige a leitura das imagens como símbolos que revelam os segredos de um protagonista responsável:

- o protagonista e sua atitude diante da vida;
- a mala como a bagagem cultural que cada um traz;
- o trilho do trem como símbolo dos caminhos a percorrer;
- as borboletas como possibilidades de transformação;
- os tanques de guerra como os desafios enfrentados e/ou a serem superados;
- as torres como fontes de energia de nutrição da vida.

É por meio do reconhecimento dessas interações simbólicas que se dá a revelação de alguns segredos para aprofundar o tema, leia o texto a seguir.

Texto de apoio: Interações simbólicas na imagem

1º Segredo: Um protagonista é sempre fonte de iniciativa.

Na cena, o protagonista aparece em primeiro plano: tem a iniciativa. Sabe que há diante de si desafios a serem superados. Reconhece os problemas e, ainda assim, se coloca em posição de seguir em frente e se dispõe a fazer parte da solução. Essa é a sua atitude: sempre afirmativa! Porque o segredo em ser fonte de iniciativa está em não esperar, está em agir; em não se conformar como espectador, mas em fazer parte das transformações e até mesmo sendo a transformação.

2º Segredo: Um protagonista é sempre fonte de liberdade.

Todo o conhecimento e valores que consulta para seguir com sua iniciativa são os temas de sua liberdade, de onde brotam seus interesses e ideias. Decidido, escolhe seu caminho, levando consigo a mala, que é sua “bagagem cultural”, bem como sua “caixinha de valores e princípios”, tudo aquilo que ele traz consigo, que o torna singular e é, ao mesmo tempo, essencial para sua existência. Considera o seu bem-estar e, também, daqueles que o cerca; sabe que aprendeu a decidir baseado em seus conhecimentos, suas experiências, valores e princípios. Por isso segue, carregando sua herança (a mala) e, a partir dela, reconhece as fontes de energia das quais deve se alimentar para seguir sua trajetória. Ele deve saber escolher, e aqui resta: a aprendizagem da escolha.

3º Segredo: Um protagonista é sempre fonte de compromisso.

Ter comprometimento significa ser responsável pelas decisões que toma. Mas é sempre bom lembrar que às vezes não tomar decisões também gera impactos importantes. Por isso, também é necessário ser responsável certas vezes em que não tomamos decisões. Assim, o protagonista se mantém comprometido com as escolhas que fez: aceita os desafios que elas direcionam, pois sabe-se responsável; age como quem corrige o que não funciona e cria estratégias para alcançar aquilo que deseja, sem transferir a outrem o que ele mesmo deve fazer.

Em torno de si trafegam as borboletas, que surgem como metáfora e ideais de transformação. Representam a necessidade de mudar a si e ao mundo, como um líder servidor bem o faz. Aqui também estão a importância das fontes de energia, que simbolizam os conhecimentos que já possui e aqueles que precisa adquirir para firmar seu compromisso.

No segundo momento da aula, os estudantes serão convidados a imaginar a trajetória da equipe que produziu o filme até atingir um dos mais esperados reconhecimentos no universo do cinema: uma indicação ao Oscar (**Caderno do Estudante p. 60**). A proposta é que tracem paralelos entre o protagonismo e compromisso destes profissionais com o do personagem do filme. Dessa forma, os estudantes devem concretizar o conceito de protagonismo, debatido nesta atividade.

Ao refletir o protagonismo no outro, é possível perceber o que o estudante compreende por ação protagonista, auxiliando-o a apurar o conceito a partir de práticas exteriores a ele; além disso, o exercício permite ampliar a escuta, já que, ao falar do outro, cada um acaba por revelar um pouco de si mesmo.

Então, em uma movimento de fora para dentro, o(a) estudante deve refletir sobre as suas práticas protagonistas.

Durante a atividade, algumas paradas são essenciais, na medida em que se perceber a dificuldade dos estudantes. É estratégico convidar os estudantes a fazerem trocas durante a realização da atividade no processo de elaboração da escrita. Assim, como método de trabalho, os estudantes que têm menos dificuldades apontam a direção que escolheram para escrever e, dessa forma, podem ajudar aqueles que estão com mais dificuldades.

No terceiro momento da aula, em uma Roda de Conversa, os questionários devem ser compartilhados. O que se espera é que possam construir uma narrativa, criando afirmações positivas de si, mediante suas trajetórias e feitos pessoais.

Avaliação

Do ponto de vista da dinâmica das atividades, os estudantes devem dar conta de comunicar suas próprias histórias - trajetórias e feitos pessoais. É fundamental que nesta aula eles encontrem o cerne do protagonismo, que está no reconhecimento de tudo aquilo que podem fazer por si mesmos, partindo de seus conhecimentos, valores e princípios, considerando ainda que suas trajetórias estão apenas começando e devem perpetuar ideias protagonistas.

Situação de Aprendizagem:

SER PROTAGONISTA NO MUNDO E NO MEU PROJETO DE VIDA

Objetivo:	Reconhecimento da importância de atuar diante dos vários projetos da vida.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, Determinação.
Material necessário:	- Caderno do Estudante; - Kit multimídia para projeção de poema (que também pode ser impresso e distribuído para a turma).

Ao tratar do Projeto de Vida, os estudantes fortalecem o sonho do que *querem ser*, mas é fundamental que este *querer ser* esteja intimamente articulado com o presente. Assim, conseguem construir para si uma narrativa protagonista em que se visualiza o caminho que vai do presente ao futuro, percebendo os desafios da atuação protagonista.

Para esta atividade, é sugerido que, reunidos em duplas, os estudantes sejam convidados a compartilhar a leitura do poema de Loni Rosa, Girabelhinhas.

Os estudantes são convidados a ler o poema, de forma compartilhada, e desafiados a refletir sobre a situação inicial (o presente) e a situação final (o futuro) em que a personagem (uma abelha pequenina) se encontra. O poema pode ser projetado.

Também são orientados a localizar no texto qual era o sonho da abelha, sua realidade imediata; seu desafio; sua decisão e as consequências a que sua decisão levou.

Na Roda de Conversa final, é importante estimular os estudantes a compartilhar as observações que anotaram em duplas. Na medida em que compartilham, são estimulados a focar nos pontos de reflexão. É interessante perceber os sonhos, desafios postos na realidade em direção ao sonho, os valores e princípios e conhecimentos que percebem necessários a serem levados por um protagonista e também medir as consequências diante de cada decisão nesta direção. Conforme os estudantes falam da abelha, o(a) professor(a) deve inferir relações diretas com seus Projetos de Vida, de forma que os estudantes delimitem as relações que articulam o presente e o futuro, percebendo sua atuação protagonista. Também devem ser convidados a fazer pontes com seus Projetos de Vida, narrando entre si seus sonhos, desafios, decisões e consequências que esperam vivenciar.

Avaliação

A avaliação desta aula deve considerar a participação dos estudantes durante as atividades de leitura compartilhada e Roda de Conversa. Como sugestão, observar:

- Participam da leitura compartilhada e conseguem dialogar nas duplas com autonomia?
- Recuperam no poema as orientações sobre situação inicial (presente) e situação final (futuro) da protagonista abelhinha, conforme solicitado no anexo?
- Aprofundam a relação entre o presente e o passado da abelha proposto no poema, no que se refere ao sonho e a revelação do mundo novo?
- Mesmo que com intervenção do(a) professor(a), estabelecem pontes de relação entre o poema, seus signos e símbolos, e a atuação protagonista e o Projeto de Vida?
- Elaboram sonhos coerentes e reconhecem os desafios postos para alcançá-los?
- Vislumbram os caminhos e as decisões necessárias, mesmo que superficialmente?
- Estão compondo seus Projetos de Vida? E se estão, fazem pontes de relação no momento das rodas de conversa?

O(a) professor(a) pode trazer aos estudantes um *feedback* de como percebem suas atuações protagonistas diante do desafio proposto na aula. É importante observar e destacar as relações estabelecidas, mesmo que com conversas individualizadas, em

outros momentos, de forma que eles se tornem conscientes de sua atuação e decisões.

Situação de Aprendizagem 4:

VIVENCIANDO O PROTAGONISMO - OS PRIMEIROS EXERCÍCIOS NA LIDERANÇA DE TURMA

Objetivo:	Definição dos líderes de turma por meio de um processo estruturado de votação, com base nas experiências já realizadas pelos estudantes.
Competências socioemocionais e híbridas em foco:	Responsabilidade, Organização, Assertividade, Iniciativa Social, Empatia e Autoconfiança
Material necessário:	Caderno do Estudante.

Para mobilizar a memória individual e consolidar a memória coletiva, o primeiro momento se inicia com uma roda de conversa, na qual os estudantes são estimulados a resgatar as primeiras intervenções vivenciadas nas atividades que ocorreram ao longo do bimestre e estimular a consciência de suas interações. Algumas questões são sugeridas para direcionar o diálogo, como: “Quais foram as aulas já vivenciadas no percurso do componente curricular Projeto de Vida com foco em desenvolver o protagonismo?”, “Ao identificarem as aulas, quais foram as ações que realizaram em cada uma delas?”, “Qual a sequência de eventos que se deram, até o momento, para que as aulas acontecessem?”, “Quais as dificuldades encontradas ao realizar as ações propostas pelas aulas?”, “Quais atitudes foram importantes para que as dificuldades fossem superadas nas aulas ou quais as atitudes faltaram para que as dificuldades fossem superadas nas aulas?”.

Na medida em que dialogam em torno das experiências, o(a) professor(a) torna-se um escriba e vai tomando nota das atitudes importantes para o desempenho das ações, conforme as narrativas dos estudantes. Pode ainda acrescentar mais alguns apontamentos e observações que não surgirem na fala dos estudantes, buscando garantir que sejam pontuadas algumas habilidades e virtudes do líder servidor, que serão apresentados no quadro abaixo.

Habilidades e virtudes	Atitude do líder servidor	Situações que identificam a presença das habilidades e virtudes nas aulas
TOLERÂNCIA	Quando se é capaz de lidar com as opiniões que se opõem à sua.	

GENTILEZA	Quando demonstra flexibilidade, paciência, dedicação, capacidade de adaptação.	
HUMILDADE	Quando se reconhece nos outros a qualidade que não tem ou se reconhece tudo o que não é, as próprias limitações.	
COMPAIXÃO	Quando se dedica ao outro de forma igual e tornando-o igual, com consideração e amor.	
PRUDÊNCIA	Quando se busca um caminho melhor na solução de problemas. Quando se age com boas intenções, escolhe-se bem os meios para a realização de uma ação.	
CORAGEM	Quando o medo é superado por uma vontade mais forte e generosa de realizar algo. Quando se é capaz de tomar uma decisão em face do desconhecido.	
JUSTIÇA	Quando se age em igualdade, com e instituindo uma ordem. Quando se atua em favor do bem comum. Quando se comporta de modo imparcial, com argumentos, com exatidão e em consideração a verdade.	
GENEROSIDADE	Quando se esforça para fazer o bem e age neste sentido. Quando se é livre das próprias ações mesquinhas ou de pequenas posses.	
GRATIDÃO	Quando vê no outro a causa da sua alegria. Quando sente prazer em compartilhar algo, seja recebido ou não.	
PERDÃO	Quando não se tem ressentimento ou sente culpa por uma ofensa. Quando se utiliza da expressão: pedir desculpas.	
RESPONSABILIDADE	Quando se arca com as consequências do próprio comportamento ou ações das outras pessoas. Quando se é capaz de responder pelos próprios atos,	

	sendo qualidade de quem presta contas a alguém.	
--	---	--

A partir da apresentação do quadro, sugere-se realizar com a turma a um exercício de preenchimento coletivo da coluna 3, “Situações que identificam a presença das habilidades e virtudes nas aulas”. Neste sentido, o(a) professor(a) precisa estimular a memória dos estudantes e apoiar no levantamento das situações.

Com base no exercício anterior é chegada a hora da apresentação e preenchimento das fichas para a escolha do(a) líder e do(a) vice-líder de turma - ver (página 63) no **Caderno do Estudante**. As fichas devem ser preenchidas, de modo que seja indicado o(a) líder e o(a) vice-líder por cada estudante, considerando a presença, se não de todas, mas da maioria das habilidades e virtudes apresentadas anteriormente. As habilidades e virtudes compõem o perfil do colega escolhido e é isso que justificará a motivação pelo(a) líder e vice. Durante todo este momento da aula, as discussões com os estudantes consistem nisso, sem a necessidade de expor os nomes dos escolhidos, o que ficará para as próximas aulas. Para os próximos encontros os estudantes precisam estar de posse de suas fichas.

No segundo momento, os estudantes criam um Contrato de Convivência da turma para apoiar a atuação do(a) líder e do(a) vice-líder, seja no contexto das relações estabelecidas da turma com a escola, entre eles mesmos e/ou para a superação de alguns problemas específicos da escola.

Texto de apoio: Contrato de convivência

O Contrato de Convivência também colabora para que o processo de votação aconteça de forma respeitosa e democrática. Assim, cabe perguntar aos estudantes: o que é preciso estabelecer como “regra” a serem seguidas por todos para que um líder de turma desempenhe adequadamente a sua função? Além dessa questão, também: como a turma acredita que um líder deva apoiá-los, inclusive a escola, no exercício de sua função? Como dito antes, este momento torna-se importante para estimular os estudantes a pensarem sobre os possíveis problemas enfrentados pela turma e/ou a escola e como a liderança de turma pode ser o apoio fundamental na solução dos mesmos. Mais que porta-vozes da turma, o líder e o vice de turma são sujeitos fundamentais na articulação dos interesses de todos, no alcance das metas e no desempenho da escola. Para os próximos encontros os estudantes devem estar de posse das suas fichas.

Considerando o que foi levantado, será feita a organização da escolha do(a) líder e do(a) vice-líder de turma.

Para saber mais

O processo de votação, apesar de simples, precisa de planejamento e uma parte disso consiste em articular com a gestão da escola o dia para a sua realização e, após a votação, oficializar os nomes dos líderes escolhidos perante toda a comunidade escolar. Abaixo, são apresentados alguns passos a serem cumpridos pelos estudantes antes da votação:

- Data para votação dos líderes – Definir juntamente com a coordenação da escola, pois este momento requer o tempo de uma aula para realização da votação;
- Estudante ou o(a) professor(a) mediado(a)r do processo de votação – Definir o(a) colega de sala ou professor(a) que será responsável pela organização e mediação do processo de votação da turma e encaminhamentos necessários junto à coordenação pedagógica da escola. É essa pessoa quem fica responsável pelo voto de cada colega no dia da votação;
- Metodologia utilizada na votação: Considerar que cada estudante é responsável por seu voto, que acontece por votação aberta, quando cada estudante cita o nome do(a) líder em que está votando. O(a) estudante(a) mediador(a) ou professor(a) precisa ir tomando nota dos nomes e computando os votos no quadro/lousa da sala de aula para que todos vejam. Ao final, é preciso computar o número de votos dados de cada um dos nomes surgidos e fechar a votação com o nome dos escolhidos. Não esquecer que é importante tomar nota dos nomes que ficaram em terceiro e quarto lugar de preferência da turma;
- Escolha e consolidação da votação: O(a) estudante mediador(a) ou professor(a) é responsável por coletar todas as fichas de escolha do líder e do vice de turma dos colegas, pois esses materiais devem compor um arquivo importante da turma.

O terceiro momento é o dia da votação, que precisa ocorrer de acordo com o planejado na aula anterior. À medida que a votação vai acontecendo é importante que os candidatos tenham espaço para expressar como se sentem em relação aos seus nomes irem surgindo entre os escolhidos e como se percebem diante da tarefa exigida no exercício da liderança de turma. Este momento precisa ser o mais democrático possível, por isso acontece por meio de voto aberto. A decisão sobre a escolha do líder e do vice-líder precisa ser validada pelos escolhidos que, neste caso, além de ser por maior número de votos recebidos, é pela aceitação da função a desempenhar.

Avaliação

- Se os estudantes respeitam as opiniões e cuidam das divergências, garantindo as expressões individuais;
- Se estabelecem uma relação entre as situações já vividas em direção às atitudes fundamentais do(a) líder e do(a) vice-líder de turma, baseado nas habilidades e virtudes apontadas no quadro;
- Se realizam tomadas de decisões individuais na indicação do(a) líder e do(a) vice-líder, registrando e justificando suas decisões no preenchimento da ficha para escolha do(a) líder e do(a) vice-líder de turma;
- Se identificam os problemas a serem enfrentados com apoio do(a) líder e do(a) vice-líder de turma e, a partir de então, estabelecem o Contrato de Convivência;

- Se estão desenvolvendo um grau de autonomia relativo às propostas do percurso, na organização e sistematização da votação;
- Se os estudantes escolhidos no processo de votação se sentem confortáveis e comprometidos com a turma e as designações da função a que lhe são propostas;
- Se consolidam o processo em uma linha sequencial de eventos, consolidando a ficha de votação.

VERSÃO PRELIMINAR

PROJETO DE VIDA
CADERNO DO PROFESSOR – 9º Ano – BIMESTRE I

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com à proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura

lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 9º ano do Ensino Fundamental:

9º Ano – Eu e meu propósito

No 9º ano, o percurso formativo visa consolidar a dimensão pessoal, articulando-a ao desenvolvimento da dimensão produtiva. Isso porque ao final do Ensino Fundamental, o(a) estudante é capaz de atribuir sentido às suas ações, articulando-as com os seus próprios pensamentos, sentimentos e experiências com os seus pares. O que possibilita a formação de um sujeito com maior capacidade de discernimento sobre suas escolhas, que devem ser conscientes e consequentes, bem como com capacidade de se posicionar e relacionar com os outros de modo assertivo e empático.

Neste ano, o foco no desenvolvimento da dimensão produtiva se dá para que o estudante tenha autoconhecimento e repertórios para vislumbrar possibilidades sobre a trajetória que seguirá no Ensino Médio, com vistas a assegurar a continuidade de estudos.

Vale ressaltar que a partir desta etapa, o(a) estudante tem condições de fazer uma análise crítica acerca das informações que dispõe sobre si mesmo(a) para organização e gerenciamento do seu Projeto de Vida. Bem como a capacidade de articular seu Projeto de Vida a interesses e possibilidades que criem condições para refletir sobre o novo mundo do trabalho, a partir de comportamento exploratório e ampliação de repertórios.

*O componente Projeto de Vida **apoia e prepara** o estudante do 9º ano para a mudança de etapa para o **Ensino Médio**:*

- Capacidade de planejar seu projeto de vida;*
- Capacidade de articular seu projeto de vida à continuidade de estudos;*
- Capacidade de desenvolver processo de autoconhecimento, que fundamente escolhas futuras relacionadas ao mundo do trabalho.*

BOAS-VINDAS AO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Objetivo:	Familiarização dos estudantes com o componente curricular Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia e Organização.

Professor(a), receba a turma com entusiasmo para a primeira aula de Projeto de Vida e solicite que os estudantes se organizem em uma roda de conversa. Apresente-se, fale brevemente sobre Projeto de Vida e peça que os estudantes explicitem suas expectativas, contando o que imaginam que seja esse componente do currículo, quais são seus objetivos e como serão as aulas.

Busque criar um ambiente acolhedor, em que todos se sintam à vontade para participar e que possam ter uma postura empática diante dos colegas, ouvindo-os com atenção, buscando considerar seus pontos de vista e expectativas.

Busque registrar na lousa as falas mais recorrentes – dessa forma, mais adiante, ao apresentar de modo mais detalhado o percurso formativo do ano, poderá ser feita uma comparação entre as expectativas dos estudantes e os objetivos previstos para o 9º ano de Projeto de Vida. Busque relacionar as expectativas dos estudantes com a proposta do componente, de modo a articular seus interesses à proposta pedagógica e favorecer, assim, que se engajem e se sintam entusiasmados a participar das aulas de Projeto de Vida.

Proponha aos estudantes que criem um Diário de Práticas e Vivências que pode ser elaborado em um caderno normal, em pasta catálogo, em que as folhas são acrescentadas conforme a necessidade, dentre outras possibilidades criativas e com a cara dos estudantes (a página 54 – **“Orientações para preenchimento do Diário de Práticas e Vivências e para o Caderno do Estudante” - Caderno do Estudante**, apresenta um texto complementar para essa ação).

Explique qual será a finalidade do Diário, informe aos estudantes que a criação e atualização dessa ferramenta envolve organização, uma vez que o Diário deve acompanhá-los durante toda a sua trajetória no componente curricular Projeto de Vida.

É fundamental que o Diário seja mantido atualizado e organizado, para que seja um recurso que permita avaliar os passos, vitórias e desafios de cada estudante. Recomende a eles que sempre coloquem a data em que as atividades e/ou registros foram realizadas.

Dica: Professor(a), busque oferecer aos estudantes o mesmo comportamento empático, entusiasmado e organizado que é demandado deles. Vocês vão trilhar juntos esse percurso em Projeto de Vida e nesse caminho uma relação de confiança deve ser criada.
--

Avaliação

Espera-se que os estudantes compreendam a proposta do componente curricular Projeto de Vida, entendendo os principais pontos do percurso formativo proposto e conseguindo articular alguns desses pontos com suas expectativas.

Situação de Aprendizagem

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promoção do autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none">- Diário de Práticas e Vivências.- Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. Sobre a confecção das tarjetas: Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas. Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série. Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.



A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

PARA SABER MAIS

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa acompanhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informação é fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

• um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma avaliação final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

• dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — devolutivas/*feedbacks* tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

• ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

• ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que "educar o estudante para o século XXI" é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil, o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como "um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho" (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivos(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes que o desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Rzafe, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). "Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners". CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. "O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades". Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). "Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações". Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). "The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes". CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.

Cattan, S. (2010). "Heterogeneity and Selection in the Labor Market." PhD thesis, University of Chicago.

Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz. (2011). "Personality psychology and Economics". IZA Discussion Paper 5500.

Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.

Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances. New York: Russell Sage.

Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement". Routledge.

Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". Students with Mild Mental Retardation and Their

Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review". Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.

Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.

Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.

Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagate. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".

A expressão “avaliação socioemocional” não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma “avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível”. Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES**

MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os “degraus” de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.
- Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer,

de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

Missão 1 - DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Orienta os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.				
Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de
Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.				

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- **Autoconhecimento:** é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.

- **O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida:** as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades

individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as *missões* propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas *recompensas* surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências socioemocionais relacionadas: Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elas e ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 9º ano: entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia. As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” (a partir da página 69 do **Caderno do Estudante do 9º Ano**). Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuídas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 9º Ano em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem grupos de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada grupo deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do grupo e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada grupo pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada grupo terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. **Exemplo:** para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no **Caderno do Estudante**.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os **Cadernos do Estudante** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do time que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do grupo vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu grupo tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele grupo podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do grupo em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros grupos tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros grupos só devem falar se estiverem seguros, pois caso “chutem” a competência errada de um grupo que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada grupo terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o grupo que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a missão 2 foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o **Caderno do Estudante** na *missão 3*. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (**por exemplo:** o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 3* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitarão a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação:

- de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma);
- do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências;
- e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

A Missão 4 “ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!” será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e, uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 9º Ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
entusiasmo	-	
determinação		
organização		
foco		

persistência		
responsabilidade		
assertividade		
empatia		+

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.

- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

(1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

OBJETIVOS. 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar apenas uma ou duas competências e de revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas para acompanhar seu desenvolvimento.

Iniciativa Social	☐	Por que você escolheu essas competências?
Autoconfiança	☐	
Entusiasmo	☐	
Tolerância à frustração	☐	
Assertividade	☐	
Tolerância ao estresse	☐	
Foco	☐	
Empatia	☐	
Interesse artístico	☐	
Responsabilidade	☐	
Imaginação criativa	☐	
Respeito	☐	
Organização	☐	
Curiosidade para aprender	☐	
Confiança	☐	
Persistência	☐	
Determinação	☐	

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente nesta forma, incluindo as instruções e as definições. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que possa acarretar a perda desta validade psicométrica.

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que

o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

***Dica sobre colaboração entre estudantes:**

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**. É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção: professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

Situação de Aprendizagem

QUEM SOU, O QUE GOSTO DE FAZER, COMO ME VEJO NO PRESENTE E NO FUTURO?

Objetivo:	Reflexão sobre quem os estudantes são visando à conexão com seus interesses, motivações e aspirações.
Competências Socioemocionais em foco:	Empatia, Assertividade.
Material necessário:	

Professor(a), inicie a aula apresentando o objetivo, pois é uma forma de mostrar a importância da aula, destacando assim, as intencionalidades das ações que irão realizar.

O primeiro passo é que cada estudante preencha individualmente, (página 58) - **“Quadro do autoconhecimento” - Caderno do Estudante**. Ela apresenta questões

relacionadas ao **autoconceito** (como a pessoa se percebe, quais elementos acredita constituir sua individualidade), à **autoestima** (que diz respeito à valorização desses elementos), aspectos fundamentais de quem cada um é, bem como a interesses, motivações e aspirações.

Após o preenchimento do quadro, explique que farão uma rodada de conversa em pequenos grupos. Nessa conversa em grupos, cada estudante deve escolher uma questão que achou mais curiosa sobre si mesmo(a) e compartilhar, cuidando para se comunicar de forma assertiva. Caso haja tempo, eles podem conversar sobre quais foram as perguntas mais fáceis e as mais difíceis de completar, as mais interessantes, as mais curiosas etc.

O importante dessa atividade é valorizar a singularidade de cada um(a) e promover uma reflexão sobre como eles se percebem hoje e quais são aspirações para o próximo ano e para daqui a cinco anos.

Esse momento requer empatia, ou seja, não permite espaço para críticas, piadas ou ofensas entre os estudantes e pode ser um momento fértil para acolher as diferenças de cada um.

Avaliação:

Para finalizar, num momento avaliativo, professor(a), indique aos estudantes para registrarem suas observações no Diário de Práticas e Vivências.

Algumas questões poderão estimular a conversa:

- 1) É importante reconhecer as próprias qualidades, assim como os aspectos em que se pode melhorar? Isso é importante para o trabalho colaborativo? Por quê?
- 2) Essa atividade contribuiu de algum modo para o autoconhecimento vocês? Como vocês se percebem, quais elementos acreditam constituir sua individualidade?. E para a autoestima, que diz respeito à valorização desses elementos?
- 3) Pensar nesses aspectos fundamentais, ajudou vocês a conectarem o que gostam de fazer no presente como o que podem estar fazendo no futuro? Seja daqui a um ano, quando estiverem no Ensino Médio, ou, seja daqui a cinco anos?

Para você, professor(a):

Professor(a),

- Como você avalia o exercício de autoconhecimento dos estudantes?
- Eles conseguiram reconhecer e descrever as próprias características, valorizando suas qualidades?

Caso isso não tenha acontecido:

- Se não, como você poderá trabalhar o desenvolvimento de aspectos como a autoestima e o autoconceito na sua mediação ao longo do bimestre?
- Nos momentos de diálogo dos grupos, os estudantes demonstraram assertividade ao falar de si mesmos e empatia ao ouvir seus pares?

- Os estudantes se mostraram engajados ao longo da atividade?

Situação de Aprendizagem

MINHA EVOLUÇÃO NA LINHA DO TEMPO

Objetivo:	Reflexão orientada sobre quem se é, pautada no autoconhecimento e no estímulo para que os estudantes situem a construção de si mesmos em um cenário mais amplo, de relação com outras pessoas e com o contexto e o tempo em que vivem.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, Foco, Imaginação criativa.
Material necessário:	- Cartolinas; - Materiais de papelaria (canetas, papéis, post-its, tesoura, cola etc.); - Revistas, jornais e outros impressos para recorte.

Professor(a), para o primeiro momento desta atividade peça para os estudantes se organizarem em uma roda de conversa. Busque explicar que a atividade que se inicia dá continuidade à reflexão iniciada na atividade anterior e será uma oportunidade para refletir sobre quem eles são, como se transformaram nos últimos anos e como se relacionam com as respostas dos colegas e com o contexto em que vivem.

A questão “*Como eu me transformei?*” pode servir como estímulo para uma conversa que conte com a participação de toda a turma. A partir das falas dos estudantes, o objetivo é construir um entendimento comum que contemple aspectos diversos sobre a noção da evolução de cada um(a) como:

- As relações que estabelece com seus familiares, com os colegas, com as pessoas da sociedade; aos valores que carrega consigo e àqueles que mudam com o passar do tempo; aos seus gostos culturais e estéticos (relacionados às músicas, vídeos, livros e demais produtos culturais que aprecia ou não).
- Entende seu passado, presente e futuro. Como eu era? Quem eu sou, hoje? Quem eu quero ser?
- Estudante – ou seja, ao modo como cada um mobiliza seus valores, posicionamentos, falas, relações e atitudes no contexto educativo – e como adolescentes – que “modos de estar no mundo” as pessoas dessa

faixa etária compartilham, quais diferenças há entre eles e assim por diante.

Apresente um resumo da atividade, destacando que ela é organizada em três etapas. Na primeira, cada um irá refletir sobre si mesmo(a) e sobre como se transformou ao longo dos últimos anos. Em seguida, em âmbito coletivo, compartilharão suas reflexões, em busca de entender o que há de comum e de diferença entre o modo como eles se enxergam. Por fim, de forma colaborativa, construirão infográficos que contem sobre as experiências que vivenciam enquanto adolescentes.

Para iniciar a primeira etapa, os estudantes deverão ler e preencher, individualmente, a tabela apresentada (página 59) - **Caderno do Estudante**. Essa tabela levará os estudantes a refletir como evoluíram em alguns aspectos, se transformaram ao longo dos últimos anos. Estabeleça um tempo para esse exercício e circule pela sala enquanto executam a tarefa, oferecendo apoio para que todos completem o preenchimento. Caso seja necessário mais espaço, o Diário de Práticas e Vivências pode ser utilizado para a reprodução da tabela.

Em seguida, ainda em uma roda de conversas, os estudantes apresentam suas respostas. Categoria por categoria, compartilhando o que escreveram e procurarão encontrar pontos que permitam um diálogo entre os diferentes aspectos de suas respostas.

O objetivo é descobrir e entender quais são os aspectos mais comuns aos adolescentes, compartilhados por vários deles, e aqueles que são de âmbito mais particular e individual.

As respostas não precisam ser objetivas. Caso alguns estudantes sintam-se à vontade para contar breves histórias que ilustrem o que querem dizer, ou se quiserem explorar mais detidamente argumentos que as justifiquem, busque estabelecer um espaço de escuta e acolhimento para que façam isso. Algumas perguntas podem contribuir nesse momento:

- O que há de comum entre a sua resposta e a de seus colegas?
- E o que há de diferente?
- Vocês consideram que essas mudanças têm a ver com a mudança de idade? Por quê?
- Essas mudanças estão relacionadas, de alguma forma, a alterações no contexto em que vivem (desenvolvimento de novas tecnologias, mudanças na escola)? Por quê?

- Vocês observam persistência, determinação ou responsabilidade nessa trajetória pessoal marcada por algumas transformações e por alguns comportamentos que se mantêm?

Conforme as pontes entre as falas forem estabelecidas, registre no quadro aqueles aspectos mais comuns e recorrentes. Peça também que os estudantes os registrem em seus Diários.

Depois de realizados os registros, peça para que os estudantes se organizem em grupos. Cada grupo irá trabalhar a partir de uma das categorias trabalhadas na atividade: Eu mesmo, Família, Escola e Cidade.

O objetivo é que façam uma busca de materiais sobre a categoria escolhida e construam **Linhas do Tempo** mostrando como as mudanças que ocorrem no contexto contribuem para configurar os adolescentes que são hoje.

Pergunte se eles sabem:

- O que é uma linha do tempo?
- Para que elas são usadas? Eles mesmos podem indicar alguns exemplos.

Registre no quadro as noções apresentadas que mais se aproximam do que é uma linha do tempo: uma representação gráfica, em geral cronológica, que indica uma sucessão de eventos e aspectos relacionados a um tema central. Nesse momento, é interessante analisar, junto com a turma, alguns exemplos de linhas do tempo.

Explique para o estudante que, cada grupo ficará responsável pela construção de uma linha do tempo relacionada à temática escolhida. A linha deve representar, de modo criativo, mudanças vivenciadas pelos estudantes nos últimos quatro anos.

Eles poderão produzir a linha do tempo em cartolina e usando materiais de papelaria. Depois de prontas, ficarão expostas por um tempo na escola, em local a ser definido. Oriente os estudantes a preencherem a tabela (página 61 e 62) - **do Caderno do Estudante**.

Ao fim do tempo destinado às produções, peça que eles se reúnam para uma roda de conversa. Será o momento em que os representantes de cada grupo irão apresentar para os demais colegas as produções.

Avaliação

Após a rodada expositiva, os estudantes lançam um olhar avaliativo e tecem comentários a partir de uma análise das linhas do tempo. Algumas questões podem instigar esse processo, como:

1. A linha do tempo representa bem e de forma criativa as informações que o grupo pretendia passar?

2. A produção dialoga com o debate que a turma realizou anteriormente? Como?
3. Vocês enxergam traços semelhantes ao que criaram no trabalho dos outros grupos? Como?
4. O que há de mais interessante nas produções?
5. Há algum detalhe que poderia ser modificado? Por quê?

Para você, professor(a):

1. Segundo sua avaliação e observação dos grupos enquanto trabalhavam, eles conseguiram lançar um olhar crítico para o próprio trabalho?
2. Houve estudantes que não acompanharam a atividade com o engajamento que se esperava, seja por não se entusiasmarem pela temática, seja por não terem se apropriado do processo de construção da linha do tempo? O que em sua mediação pode ser feito para que, em situações futuras, todos se envolvam na atividade?

Situação de Aprendizagem

RETROVISOR

Objetivo:	Reconhecimento e valorização das aprendizagens que os estudantes desenvolveram, individual e coletivamente, ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como forma de promover uma apropriação desses conhecimentos e entender como eles podem ser relevantes para quem são hoje e quem serão no futuro.
Competências socioemocionais e híbridas em foco:	Assertividade, Empatia, Confiança, Foco, Determinação, Persistência.
Material necessário:	- Cartolina e/ou papel kraft; - Materiais de papeleria (canetas, papéis, post-its, tesoura, cola etc.), revistas, jornais e outros impressos para recorte para a construção do painel.

Reunidos todos em uma roda de conversa, busque introduzir a atividade chamada **RETROVISOR**. Nos próximos encontros, os estudantes se lembrarão das principais aprendizagens e competências desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, refletirão sobre como se apropriaram delas e como elas são importantes para eles no presente e serão essenciais para os próximos passos de suas vidas como estudantes.

A primeira etapa consiste em uma rememoração coletiva das aprendizagens dos componentes curriculares que foram trabalhados nos últimos anos. Será o momento de retomar os conteúdos que foram mais marcantes e refletir sobre a importância deles para os estudantes.

Para isso, a dinâmica se realizará de acordo com a organização dos componentes curriculares organizados em áreas de conhecimento.

Para cada área, os adolescentes serão chamados a: relembrar os conteúdos e aprendizagens que mais marcaram suas vivências como estudantes; relacionar essas aprendizagens a aspectos mais amplos de suas vidas; identificar quais competências desenvolveram durante esse período e como elas contribuíram para a formação de quem são enquanto estudantes.

Inicia-se, então, o exercício de rememoração das aprendizagens realizadas durante o Ensino Fundamental. Escreva no quadro o nome de uma das áreas de conhecimento e, a partir de perguntas como as indicadas abaixo, estimule a fala e o diálogo entre os estudantes, criando um ambiente acolhedor em que todos se sintam à vontade para se pronunciar.

- Nos últimos quatro anos, vocês aprenderam muitos conteúdos nessa área de conhecimento? Quais foram os mais marcantes e importantes para vocês? Por quê?
- Pensando em tudo o que vocês viveram e aprenderam nessa área de conhecimento, vocês consideram que foram estimulados a desenvolver competências como curiosidade para aprender, pensamento crítico e resolução de problemas?
- Vocês consideram que essas aprendizagens serão importantes na continuidade de estudos, no Ensino Médio e no mundo do trabalho, futuramente? Como?

Durante a discussão, podem ser registrados no quadro os pontos mais relevantes e recorrentes nas falas – um ou dois estudantes voluntários podem apoiar essa tarefa. Além disso, cada estudante registra, em seu Diário de Práticas e Vivências, aqueles aspectos da discussão que melhor dizem respeito a suas vivências enquanto estudantes. A dinâmica se repete para todas as áreas de conhecimento.

A segunda etapa é dedicada à construção de um painel de aprendizagens, de acordo com o que foi discutido. A expectativa é que o painel contemple tanto os conteúdos aprendidos quanto as competências e apropriações feitas pela turma.

Nessa etapa, a turma estará dividida em grupos. Cada grupo de trabalho fará uma proposta de painel em tamanho reduzido (folha A4). As propostas serão apresentadas à turma e uma delas (que pode ser aprimorada com boas ideias presentes nas

demais propostas) será escolhida para ser transformada em painel, no tamanho definitivo (uma cartolina ou papel *kraft*).

A sugestão é que os esboços sejam desenvolvidos no modelo de mapas mentais – uma forma de registrar graficamente, e de forma resumida, um conjunto de informações. Caso a turma não tenha familiaridade com a construção de mapas mentais, é pertinente realizar uma breve apresentação sobre esse gênero textual e exibir a eles alguns exemplos, estimulando que identifiquem as principais características de um mapa mental. Veja a seguir:

“Mapa mental, ou mapa da mente, é o nome dado para um tipo de diagrama, sistematizado pelo psicólogo inglês Tony Buzan, voltado a diversos objetivos, entre eles: a gestão de informações, de conhecimento e de capital intelectual; a compreensão e solução de problemas; a memorização e aprendizado de conteúdos diversos; a criação de manuais, livros e palestras.

Os desenhos feitos em um mapa mental partem de um único centro, a partir do qual são irradiadas as informações relacionadas. Podem ser elaborados por meio de canetas coloridas sobre folhas de papel ou um programa de computador dedicado.

No contexto educacional, mapas mentais são úteis não apenas para "decorar matéria", mas para registrar de forma inteligente, e que permita revisões rápidas, os assuntos compreendidos em forma de resumos, que sintetizam o entendimento das matérias.

O psicólogo inglês Tony Buzan sugere as seguintes diretrizes para a criação de mapas mentais (são boas dicas, mas não precisam ser todas seguidas à risca!):

- Iniciar no centro com uma imagem do assunto, usando pelo menos três cores.
- Use imagens, símbolos, códigos e dimensões em todo o seu mapa mental.
- Selecione as palavras-chave e as escreva usando letras minúsculas ou maiúsculas.
- Coloque cada palavra/imagem sozinha e em sua própria linha.
- As linhas devem estar conectadas a partir da imagem central. As linhas centrais são mais grossas, orgânicas e afinam-se à medida que irradiam para fora do centro.
- Faça as linhas do mesmo comprimento que a palavra/imagem que suportam.
- Use várias cores em todo o mapa mental, para a estimulação visual e também para codificar ou agrupar.
- Desenvolva seu próprio estilo pessoal de mapeamento da mente.
- Use ênfases e mostre associações no seu mapa mental.
- Mantenha o mapa mental claro, usando hierarquia radial, ordem numérica ou contornos para agrupar ramos.

WIKIPEDIA. Mapa mental (adaptado). Disponível em: <bit.ly/mapa-mental-1>. Acesso em: 12 jan. 2019.

Caso os estudantes tenham smartphones conectados à internet, pode ser interessante sugerir que eles façam uma busca de mapas mentais, para ampliar o universo de referências sobre esse gênero.

Em um tempo previamente estipulado, os grupos de trabalho elaboram suas propostas reforçando que elas devem ser bastante criativas e oferecer a eles

informações interessantes e relevantes para sua formação. Distribua aos grupos os materiais de papelaria que poderão ser utilizados no processo.

Ao fim do tempo determinado para a elaboração das propostas, um(a) estudante de cada grupo apresenta à turma o trabalho construído em colaboração. Ao fim das apresentações, a turma deve chegar a um consenso sobre qual das propostas é a melhor opção para se tornar a versão definitiva do trabalho da turma.

Durante o diálogo destinado a essa escolha, é importante reforçar o entendimento de que a seleção deve ser feita com base em critérios claros, relacionados aos objetivos da atividade. Dessa forma, os argumentos apresentados devem estar relacionados a esses objetivos. Essa é uma forma de trabalhar a comunicação e o diálogo respeitoso entre os estudantes, assim como a criação de consensos. Uma vez escolhida a proposta, a versão definitiva, que poderá ser afixada na sala de aula, será construída por um grupo de voluntários em horário extraclasse. Esse grupo deverá ser composto por, pelo menos, um(a) estudante de cada time de trabalho

Observação: *problematize junto aos estudantes se eles gostariam de sugerir que alguma informação presente nos demais mapas mentais seja incorporada àquele que será adotado nas apresentações. Esse é um modo de valorizar as demais produções e, ao mesmo tempo, promover aprimoramentos no trabalho de um grupo a partir da colaboração com os demais estudantes.*

Na terceira etapa, os estudantes construirão, individualmente, processos de avaliação da própria aprendizagem. Para isso, o Quadro de Aprendizagens, disponível na (página 63) - **Caderno do Estudante**, propõe uma continuidade do momento anterior. Se lá o objetivo era rememorar coletivamente conteúdos importantes das áreas de conhecimento e o desenvolvimento de competências, agora é proposta uma abordagem mais individualizada, recorrendo, para isso, a dois caminhos:

a) a construção de um Quadro de Aprendizagens, para avaliar o engajamento e o desempenho dos estudantes nos vários componentes curriculares; e

b) a identificação de como algumas aprendizagens podem ser significativas para a vida presente e futura de cada um – (página 64) - **Caderno do Estudante**.

Ainda que trabalho seja individual, eles estarão organizados em grupos de trabalho, e dessa forma, poderão:

- ✓ dialogar sobre as questões,
- ✓ trocar informações que considerem relevantes e
- ✓ conversar a respeito de aspectos sobre os quais não têm muita certeza da resposta que darão.

Com suas fichas completas, convide os estudantes a se organizar em uma roda de conversa para o compartilhamento das respostas. Comece pelo quadro “*Minhas aprendizagens e meu futuro*”, pedindo aos estudantes que contem aos colegas suas reflexões sobre as aprendizagens e vivências dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Durante a conversa, estimule que dialoguem, buscando reconhecer experiências dos colegas que também são relevantes para si, ou mesmo indicando diferenças sobre como se apropriaram das aprendizagens e conhecimentos.

Em seguida, o Quadro de Aprendizagens entra na pauta da conversa, a partir de questões como:

- Olhando para os resultados do Quadro, como vocês avaliam seu papel como estudante?
- O que o preenchimento do Quadro mostrou sobre vocês que ainda não sabiam?
- O resultado do quadro é um chamado para algum tipo de mudança em relação a alguns dos componentes? Por quê?

Professor(a), tendo em consideração os argumentos dos estudantes, busque construir o entendimento de que avaliar periodicamente as próprias aprendizagens é importante. Conhecer os próprios desafios, assim como as próprias conquistas, é um passo para estabelecer metas de aprendizagem, definir novos focos na rotina de estudo, engajar-se em atividades com objetivos bem delimitados e assim por diante.

A quarta etapa será destinada a uma rodada de estudo colaborativo. O objetivo é que os estudantes possam somar forças e ajudar uns aos outros a aprender mais e melhor, definindo, para isso, o foco a partir do autoconhecimento proporcionado pelo Quadro de Aprendizagens.

A proposta é que os estudantes se agrupem em grupos de 6 pessoas, de acordo com seus componentes curriculares de interesse. Algumas perguntas podem servir de parâmetro para que se organizem:

1. Quais são seus componentes curriculares de maior interesse?
2. A partir da avaliação do seu Quadro de Aprendizagens, em qual deles é importante focar para aprender cada vez mais? Por quê?

Com os grupos de estudo formados, os estudantes se reúnem brevemente para definir qual será o tema de estudo da próxima aula, de modo que todos possam se preparar para ele. Pode ser um conteúdo mais recente

trabalhado no componente curricular, como também um abordado nos anos anteriores, caso os adolescentes julguem relevante.

Indique algumas estratégias para que se preparem:

- Fazer leituras prévias dos materiais didáticos.
- Buscar na internet por materiais diversos que pautem o tema a ser estudado (notícias, vídeo-aulas, infográficos etc.).
- Preparar resumos, quadros comparativos e mapas mentais.

Por fim, reserve tempo para colocar em prática o estudo colaborativo.

Avaliação

Para finalizar, é realizada uma avaliação de toda atividade, convidando os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências aqueles pontos que considerarem mais importantes. Para isso, estimule que reflitam sobre:

- Vocês já haviam feito o exercício de rememorar as aprendizagens mais significativas realizadas no Ensino Fundamental? O que consideram mais interessante e importante nesse processo?
- Para os grupos de elaboração e apresentação do painel de aprendizagem: como foi a elaboração do material?
- Foi importante olhar criticamente para os modos como vocês estudam? O que dessa atividade levam de mais relevante para sua vida de estudante, nos próximos anos?

Para você, professor(a):

1. Como você avalia a recepção dos estudantes à proposta de se apropriarem das aprendizagens construídas ao longo do Ensino Fundamental? Eles atribuíram valor ao processo vivenciado? Demonstraram engajamento durante a atividade?

2. As propostas de construção dos mapas mentais eram criativas e representavam bem a discussão da turma? Durante a escolha da proposta que se transformou no painel definitivo, os estudantes fizeram uma avaliação de acordo com os critérios estabelecidos e conseguiram dialogar de forma respeitosa?

3. Durante a construção dos Quadros de Aprendizagem, os estudantes demonstraram autoconhecimento e um olhar crítico para o próprio percurso de aprendizagem?

4. Como você avalia o momento de estudo colaborativo? Os estudantes conseguiram focar em seus objetivos? Acredita que esse tenha sido um momento proveitoso para eles? Por quê?

Situação de Aprendizagem
DAQUI PARA A FRENTE...

Objetivo:	Discussão sobre as especificidades e mudanças do Ensino Médio em relação ao Ensino Fundamental, para que os estudantes reconheçam os desafios que levam consigo para esse novo ciclo.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, Responsabilidade, Foco, Assertividade, Iniciativa Social.
Material necessário:	Leitura prévia para o(a) professor(a): sobre a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Texto de Apoio

Professor(a), é muito recorrente que os estudantes do 9º ano criem expectativas variadas sobre as vivências que terão no Ensino Médio. Elas são permeadas tanto pelos relatos de amigos e familiares que já vivenciaram essa fase, quanto por discursos diversos que circulam, dentro e fora da escola, sobre esse ciclo.

É comum que os adolescentes combinem sentimentos de ansiedade e de entusiasmo em relação à entrada no Ensino Médio, muitas vezes por não terem clareza das especificidades que ele guarda em relação ao Ensino Fundamental. Devido ao aumento do número de disciplinas e professores, há a noção de que terão compromissos e responsabilidades excessivamente complexas, o que demandará mais tempo de estudo. Também é compartilhada a ideia de que haverá uma pressão constante para que realizem suas escolhas profissionais (incluindo aí cursar o Ensino Superior). No âmbito relacional, há expectativas sobre a escola em que irão estudar e o receio da ruptura dos laços de convivência que construíram com os colegas e os discentes da escola atual.

Em contrapartida, a perspectiva de ganhar mais autonomia e independência em relação aos familiares e aos adultos em geral, e de poder tomar as rédeas de seus projetos de vida, aparece como um aspecto positivo dessa mudança.

Sabe-se que a 1ª série do Ensino Médio é, historicamente, um ano em que muitos estudantes abandonam os estudos e em que a taxa de insucesso escolar é mais elevada (para mais informações, ver as indicações apresentadas a seguir, especialmente as pesquisas do movimento “Todos pela Educação”). Contribuem para isso aspectos diversos, como a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar e a falta de sentido que a escola tem para alguns jovens. É de fundamental importância que a escola apoie os estudantes nessa transição, ajudando-os a configurar sentidos relevantes para a educação e mostrando que eles têm e podem desenvolver os conhecimentos e as competências necessárias para se adaptar às mudanças que se avizinham.

A seguir, indicamos uma seleção de materiais que versam sobre esses temas a partir de dados e/ou discussões com especialistas, estudantes e seus familiares. Recomendamos a leitura de todos eles para uma melhor mediação da atividade.

- Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

ível em: <bit.ly/2-transicao>.

- Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2018 (Todos pela Educação / Moderna).

ível em: <bit.ly/transicao-3> .

- De Olho nas 5 Metas (Todos pela Educação).

ível em: <bit.ly/transicao-4> .

- Monitoramento da meta 4 - Todo jovem de 19 anos com ensino médio concluído (Todos pela Educação).

ível em: <bit.ly/transicao-5> .

Acessos em: 12 jan. 2019.

Reúna todos em uma roda de conversa e apresente um resumo da atividade e de seus objetivos. Ao longo das próximas atividades, os estudantes convidarão algumas pessoas para conversar sobre a transição para a entrada ao Ensino Médio e, entender um pouco melhor esse ciclo da vida escolar que se aproxima. Exponha a eles professor(a), quais serão as duas etapas da atividade:

Etapas 1: início da reflexão sobre Ensino Médio, escolha dos convidados e levantamento de questões e tópicos que gostariam de discutir com eles.

Etapas 2: realização do bate-papo e avaliação da atividade.

Para iniciar a primeira etapa a partir um diálogo sobre a transição para o Ensino Médio, proponha algumas questões, como:

1. Para vocês, qual é a importância de cursar o Ensino Médio?
2. O que vocês pensam que muda do Ensino Fundamental para o Ensino Médio?
3. Vocês acreditam que há alguma diferença em relação ao papel de estudante que exercerão nesse novo ciclo (por exemplo, aumento dos compromissos e responsabilidades)?
4. O que já ouviram falar sobre o dia a dia no Ensino Médio? O que acham que é verdade e o que acham que é mito?

Durante a conversa, busque manter um ambiente acolhedor e aberto à fala dos adolescentes, mesmo àquelas que pareçam vistas em concepções estereotipadas. Ao longo da atividade, eles terão oportunidade de aprofundar a discussão, rever posicionamentos e confirmar ou rebater algumas dessas visões. Registre no quadro os principais pontos levantados pelos estudantes. Eles poderão fazer o mesmo em seus Diários de Práticas e Vivências.

Então, os estudantes deverão se organizar em grupos. Cada grupo indicará uma pessoa para vir à escola participar do bate-papo. Podem ser estudantes que já vivenciaram a transição, professores e gestores que trabalham em escolas de Ensino Médio ou mesmo pessoas que finalizaram o percurso da educação básica e entraram no mundo do trabalho ou seguiram para o Ensino Superior. Os grupos deverão completar o quadro da (página 65) - **Caderno do Estudante**. Lá, cada grupo vai escolher uma categoria de convidado e elencar dois nomes que gostaria de trazer à escola. A segunda opção é para o caso de a primeira não aceitar o convite ou não poder comparecer na data do bate-papo.

É importante que os convidados elencados pelos grupos, sejam pessoas a quem os estudantes possam acessar com facilidade, como familiares, amigos, conhecidos e pessoas do bairro que conheçam e que considerem boas referências para dialogar com a turma.

No caso da indicação de professores e gestores de outras escolas, essa escolha pode ser feita de acordo com a instituição de interesse dos estudantes (isso demandará que o grupo contate a instituição e converse diretamente com a pessoa responsável. Se for esse o caso, faça uma mediação inicial da conversa com a instituição, explicando as razões do contato e quais são os objetivos da atividade).

Quanto às questões e tópicos para discussão com a pessoa convidada, esse levantamento servirá como pauta do bate-papo. Para desenvolvê-las, sugira aos estudantes que retomem as anotações feitas a partir da discussão inicial – é provável que nela tenham aparecido diversos assuntos relevantes, que merecem aprofundamento.

Retome a roda de conversas e peça que um(a) representante apresente as escolhas de seu grupo. Avaliem conjuntamente as proposições, garantindo que a diversidade pressuposta nos critérios seja respeitada. Caso necessário, podem ser propostas alterações entre os convidados.

Feita a indicação dos nomes de cada grupo, é realizada uma votação na turma para a escolha de 3 convidados (é importante elencar um ou dois nomes a mais, para serem convocados caso algum dos mais votados não possa participar).

Após a votação, é importante fazer alguns combinados com os estudantes referentes a:

- a) organização dos encontros,
- b) contato e convite,
- c) papéis no dia do bate papo.

Algumas orientações sobre esses combinados estão disponíveis, abaixo no texto de apoio:

Texto de Apoio:

Organização dos encontros

Ficará a cargo dos estudantes decidirem como serão feitas as rodadas de bate-papo, por exemplo: todos os convidados participaram de uma mesma conversa ou a turma vai separar alguns minutos para dialogar com cada um separadamente?

Contato e convite

Ficará a cargo de um(a) representante de cada grupo contatar o(a) convidado(a), apresentar a proposta do bate-papo e confirmar sua presença no local, dia e horário combinados. É importante que esse contato seja feito o mais breve possível. Lembre-os que, caso o(a) primeiro(a) convidado(a) não possa comparecer, o grupo poderá convocar a segunda opção.

Papéis no dia do bate papo

Esses combinados dizem respeito a funções que alguns estudantes podem exercer durante a conversa. Apresente quais funções são essas e pergunte quais estudantes gostariam de se voluntariar para elas:

● **Apresentação dos convidados:** um(a) representante de cada grupo fará uma breve apresentação da pessoa que convidaram, contando quem é ela e porque ela foi escolhida para estar ali.

● **Mediação do bate-papo:** dois estudantes ficarão responsáveis pela mediação da conversa.

Isso inclui:

- a) cuidar do tempo (estabelecer um tempo médio para as perguntas e respostas, de forma a garantir a participação de todos) e
- b) organizar a lista de inscrição para intervenções dos estudantes, tanto para realizar perguntas quanto para tecer comentários.

Na aula dedicada ao bate-papo, na medida do possível, é recomendável que os estudantes tomem as rédeas da mediação, conforme o planejamento e a divisão de papéis feita no encontro anterior.

Caso seja necessário que você, professor(a), participe mais ativamente do bate-papo, é importante expor as intencionalidades de sua fala e reforçar um ambiente de abertura para o diálogo.

Além disso, pode ser relevante intervir se aspectos importantes da discussão sobre a transição para o Ensino Médio ficarem de fora das questões e proposições dos estudantes. A leitura recomendada para esta atividade (vide texto de apoio no início) como ação prévia, traz algumas referências importantes sobre o tema.

Por fim, é importante incentivar os estudantes a registrarem o bate-papo com fotos, vídeos e, também anotações em seus Diários de Práticas e Vivências. É um modo de construir a memória de todo esse processo, além de ser útil caso alguém queira remontar ao conteúdo da conversa posteriormente. Ao final do encontro, agradeça a presença dos convidados, ressaltando a importância dessa experiência para os estudantes e para suas vivências no contexto de Projeto de Vida.

Avaliação

Em uma roda de conversa, apresente algumas questões, como:

- O que aprenderam de novo sobre a transição para o Ensino Médio?
- Em relação às concepções que possuíam antes da realização da atividade, quais permanecem e quais não parecem mais fazer sentido? Por quê?
- Como avaliam o bate-papo com os convidados? Os encontros foram proveitosos e bem organizados?
- Se pudessem fazer algo de diferente durante o encontro, o que seria?

Para você, professor(a):

1. Como foi o engajamento dos estudantes na atividade? O tema da transição para o Ensino Médio foi mobilizador?
2. O bate-papo foi produtivo, no sentido de permitir que os estudantes entendam um pouco mais sobre o que muda do Ensino Fundamental para o Médio, desconstruindo alguns estereótipos?
3. Durante o bate-papo com convidados, os estudantes se mostram interessados e cumpriram com os papéis previamente definidos?

Situação de Aprendizagem

PAPO RETO

Objetivo:	Engajamento dos estudantes para que tomem as rédeas da idealização, do planejamento e da produção de um evento educativo, que permita a construção e o
------------------	--

	aprofundamento de conhecimentos relacionados à vivência adolescente e ampliação de repertórios.
Competências socioemocionais e híbridas em foco:	Organização, foco, determinação, responsabilidade, assertividade, iniciativa social e curiosidade para aprender.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> - Papel; - Lápis/caneta; - Reserva de laboratório de informática ou uso de <i>smartphones</i> com acesso à internet para busca de informações.

Professor(a), receba os estudantes em uma roda de conversa e apresente um panorama do que acontecerá, explicando quais são as três etapas dessa atividade:

etapa 1: concepção e planejamento da primeira rodada do ciclo de diálogo “Papo Reto”;

etapa 2: realização da conversa com os convidados;

etapa 3: avaliação de toda a ação e avaliação do bimestre.

Para a mediação da aula, recomenda-se a leitura do material que detalha aspectos das ações que serão desenvolvidas:

Texto de apoio:

O Papo Reto tem uma particularidade em relação às demais atividades do componente curricular Projeto de Vida: ela é seriada, e está proposto para acontecer uma vez a cada bimestre, ao longo do 9º ano. Sua configuração é a de um ciclo de diálogos e tem como foco temáticas relacionadas ao universo adolescente, configurando-se, assim, como espaço privilegiado para o debate em profundidade a respeito de temas caros aos estudantes. Durante os encontros, os adolescentes atuarão como produtores – ou seja, não caberá a eles apenas escolher o assunto de discussão e os convidados. Será papel deles trabalhar em outras frentes de produção: realizar o convite, elaborar perguntas e pautas de discussão, preparar o espaço, apresentar a pessoa convidada, gerir o tempo e os recursos necessários para que tudo ocorra conforme o planejamento da turma.

Por ser uma atividade com maior grau de complexidade, em que os estudantes são estimulados a atuar com autonomia para a solução dos desafios propostos, cabe, de partida, evidenciar competências e saberes que estarão em foco com intencionalidade nas próximas aulas. Durante sua mediação, não deixe de provocar os estudantes para o reconhecimento de como estão trabalhando para o desenvolvimento da própria autonomia:

Colaboração: será necessário trabalho colaborativo, organização e esforço coletivo para tirar o “Papo Reto” do papel e transformá-lo em um evento significativo para a turma. É importante que todos se engajem e compartilhem a responsabilidade de construir o ciclo de debates da melhor forma possível.

Comunicação: essa competência é central numa atividade pautada pelo diálogo e pelo debate. No “Papo Reto”, a comunicação é trabalhada quando os estudantes expressam pontos de vista, consideram opiniões divergentes, constroem argumentações bem fundamentadas e se engajam para ouvir e falar em público de modo seguro e preparado.

Abertura para o novo: o “Papo Reto” é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos em assuntos de interesse dos próprios estudantes. Será papel da turma se mostrar disposta a dialogar com os convidados, construir novos conhecimentos, explorar as novas experiências estéticas, culturais e intelectuais com as quais estarão em contato.

Pensamento crítico: o “Papo Reto” proporciona momentos em que a competência do pensamento crítico se mostra fundamental, especialmente no que diz respeito à análise das ideias e fatos que estarão em pauta durante o debate. Seja durante o diálogo com os convidados, seja na preparação prévia para este momento, os estudantes serão demandados a estabelecer pontes entre seus conhecimentos prévios e os novos, que serão construídos, formular sínteses e avaliar o processo vivenciado.

É importante que você professor(a), acompanhe o passo a passo dos grupos ao longo dos próximos encontros, orientando-os e apoiando-os na resolução de problemas e dúvidas. Incentive-os a achar soluções para os problemas que surgirem – mas sem oferecer respostas e soluções prontas! Em casos extremos, como um(a) convidado(a) cancelando sua participação em cima da hora ou imprevistos semelhantes, busque tranquilizar os estudantes e mobilizar a atenção deles para o bate-papo que acontecerá em algum outro momento, pois, em atividades como essas, alguns combinados podem fugir ao controle, mesmo com todos os cuidados.

Alguns momentos importantes para o sucesso da atividade são:

Contato e convite:

Definição dos grupos que farão contato com os convidados escolhidos, chamando-os para a visita à escola, sanando suas dúvidas, confirmando sua presença no dia anterior ao evento. Esses grupos serão responsáveis por receber e acompanhar o(a) visitante no dia em que ele for à escola, além de fazer a apresentação do(a) convidado(a) no dia do bate-papo (para isso, será preciso pedir que os convidados enviem, com antecedência, um currículo resumido). Oriente que os grupos tentem uma primeira abordagem para o convite por telefone ou e-mail ainda durante a aula, de modo que possam ter uma resposta prévia.

Planejamento:

São os grupos responsáveis por planejar em conjunto os aspectos logísticos do “Papo Reto”. O encontro ocorrerá na sala de aula, no auditório ou outro espaço da escola? Serão apresentações separadas ou uma roda de conversa? Acontecerão no mesmo dia? Definiremos um tempo para cada convidado falar ou deixaremos a conversa fluir? Qual será o tempo de apresentação dos convidados e qual será o tempo de debate com as questões dos estudantes? Serão necessários equipamento de áudio e de projeção de imagens? Como os grupos podem providenciá-los?

Para tomar essas decisões, sugira aos grupos que pesquisem por exemplos de debates, seminários e ciclos de diálogos na internet. Assim, poderão formular e planejar boas estratégias para que o bate-papo seja bastante proveitoso para a turma.

Importante: É imprescindível o planejamento seja acompanhado de perto e que o(a) professor(a) seja responsável pelo aval final, juntamente com a equipe de gestão da escola. Não deixe de lembrar aos grupos que, para as aulas com visita dos convidados, devem estar reservados de 10 a 15 minutos para avaliação do encontro, ao final.

Esse planejamento vai demandar comprometimento e organização dos grupos. Ao final do encontro, todos esses passos já devem estar encaminhados e os convites, feitos. É possível que os convidados demorem algum tempo para dar a resposta definitiva se poderão ou não comparecer ao evento.

Lembre aos adolescentes de recorrerem ao “**plano B**” caso os convidados iniciais não possam comparecer. Esses arranjos deverão ser feitos pelos líderes de cada grupo responsáveis pelo contato ao longo da semana. Uma mudança de convidado pode acarretar mudanças também para o planejamento e para o debate.

Durante o tempo que separa os encontros de planejamento e execução da atividade, peça que os grupos estejam atentos aos combinados, pois podem ser necessários pequenos trabalhos fora do horário dos encontros de Projeto de Vida (para trocar e-mails e conversar ao telefone com os convidados, por exemplo).

Debate:

Todos os grupos deverão elaborar, previamente, perguntas para os convidados e pesquisar sobre o assunto em pauta. Assim, poderão fomentar o debate no dia da visita. Não deixe de acompanhar, junto aos estudantes, a construção das perguntas.

Etapa 1. Apresentação da atividade para a turma e explicitação de algumas informações: eles atuarão em grupos de trabalho e serão responsáveis por todas as etapas dos encontros – a escolha dos convidados e o contato com eles, o planejamento das visitas, a dinâmica das conversas e a avaliação final do processo.

Cada grupo elegerá um(a) líder, que será responsável por reportar ao(à) professor(a) e à turma as decisões do agrupamento, cuidar do tempo e da mediação das discussões do time e dialogar com os outros líderes ao longo de toda a atividade.

Ao longo do ano, será realizada uma rodada do “Papo Reto” por bimestre. O passo inicial, portanto, é escolher o assunto que orientará essa primeira edição. A sugestão é que o assunto gire em torno do mundo do trabalho. Cada time de estudantes pode indicar, pelo menos, 1 tópico relacionado ao mundo do trabalho que esteja ligados a suas vidas (presentes ou futuras) e sobre o qual gostariam de conversar com outras pessoas que possam agregar novos conhecimentos e vivências para eles. Explique que esse é um levantamento inicial, – mais adiante, terão a oportunidade de

destrinchar esses assuntos e especificar melhor qual será o eixo de discussão do primeiro “Papo Reto”.

Caso seja necessário, apresente alguns tópicos para acionar a participação dos estudantes, como: tipos de trabalho, novas profissões, profissões que tendem a deixar de existir, inovações no mundo do trabalho, escolhas ao longo de uma carreira etc.

É realizada, então, uma breve apresentação para o restante da turma dos tópicos que os membros de cada grupo identificaram. O conjunto de temas mencionados podem ser registrados no quadro ou em outro suporte.

O próximo passo é, dentre a constelação de tópicos sugeridos, escolher um deles para a primeira rodada do “Papo Reto”. Isso poderá ser feito a partir do diálogo entre os estudantes – eles se posicionam sobre quais mais os interessam e justificam suas escolhas. Espera-se que eles cheguem a um consenso e a turma consiga formular, conjuntamente, uma resposta para a questão: “Por que esse tópico é importante para a nossa turma?”, bem como chegue ao consenso de quais serão as questões centrais que orientarão a escolha das duas pessoas convidadas para o “Papo Reto” do bimestre atual.

Definida a pauta do primeiro “Papo Reto”, chegou a hora de estabelecer quem serão os convidados para dialogar com a turma. Os grupos se reunirão para indicar uma pessoa para cada uma das pautas. A pessoa convidada:

- Deve conhecer bem o tópico do diálogo, seja por ser estudiosa dessas questões, seja por vivenciá-la em seu dia a dia.
- Pode ser da própria comunidade escolar (outros estudantes, professores, equipe de gestão, funcionários, familiares dos estudantes), do entorno (representantes de instituições locais, como ONGs, empresas, *startups*, coletivos e movimentos sociais), ou mesmo pessoas externas ao contexto escolar.
- Deve ser da própria cidade, para que possa comparecer à escola.

É esperado que os grupos consolidem suas indicações indicando dois convidados e justificativa. Mais uma vez, como nas tomadas de decisão anteriores, os líderes apresentam as sugestões de seus grupos e a turma discute para chegar a um consenso sobre quais serão os dois participantes convidados do “Papo Reto”. Aconselhe também que a turma elenque dois nomes como “**plano B**”, caso algum dos escolhidos não possa comparecer à escola para a atividade.

Os adolescentes serão protagonistas de todo o planejamento e a execução dos encontros com os convidados. É importante que eles tenham iniciativa e que tomem as rédeas do processo em que estão engajados. Mas também é

importante que o(a) professor(a) esteja atento(a) ao passo a passo dos grupos, orientando o trabalho, apontando possíveis lacunas e equívocos no planejamento e na execução da atividade. Por isso, peça que eles reportem, por meio da mediação dos líderes, todas as dúvidas e planos que formularem. Caso seja necessária a aprovação das visitas dos convidados pela direção da escola, faça a mediação da conversa entre essa instância e os estudantes.

Oriente que os grupos se organizem de acordo com as funções necessárias para fazer o evento acontecer. Promova, para isso, um momento de divisão de tarefas. As demandas essenciais para o bom funcionamento da atividade podem ser divididas da seguinte forma:

- Contato e convite (um grupo responsável por cada convidado).
- Planejamento (dois ou três grupo trabalhando em conjunto).
- Debate (todos os grupos).

Além desses três eixos de ação, estimule que os adolescentes pensem em outras funções importantes, como, por exemplo, o registro em fotos e vídeos do “Papo Reto”.

Etapa 2. Realização do “Papo Reto”. Sigam o planejamento conforme definido pelos grupos responsáveis na aula anterior. Deixe a condução do encontro na mão dos estudantes, que se prepararam para esse momento, apoiando-os sempre. Quando considerar necessário intervir (no caso, por exemplo, da turma precisar retomar o foco no diálogo após uma breve dispersão), faça de maneira a demonstrar as intencionalidades que balizam sua fala.

Incentive os estudantes a registrarem o bate-papo com fotos, vídeos e também anotações em seus Diários de Práticas e Vivências. É um modo de construir a memória de todo esse processo, além de ser útil caso alguém queira relembrar ao conteúdo da conversa posteriormente.

Ao final do encontro, agradeça a presença dos convidados, ressaltando a importância dessa experiência para os estudantes e para suas vivências no contexto de Projeto de Vida.

Avaliação

Etapa 3. Para finalizar as aulas dedicadas ao “Papo Reto”, peça que a turma se organize em roda para uma conversa avaliativa sobre o processo e o resultado final. Algumas sugestões de perguntas para fomentar o debate:

- O que vocês mais gostaram durante essa atividade?
- O resultado final saiu conforme o esperado? Alguma expectativa foi frustrada?

- Quais foram os principais aprendizados que vocês construíram a partir do diálogo com os convidados?
- Quais as maiores dificuldades com as quais vocês se depararam no processo de idealização e planejamento do “Papo Reto”? Vocês conseguiram contornar as situações desafiadoras? Como?
- Há algo que fariam de diferente nas próximas edições do ciclo de diálogo? O quê?

Na sequência, promova um momento avaliativo sobre o bimestre em Projeto de Vida. Será uma oportunidade para os estudantes se apropriarem das aprendizagens construídas, além de pontuarem, a partir de suas perspectivas, o que funcionou melhor no componente e, também os aspectos que merecem atenção. Algumas questões podem ser balizadoras dessa conversa, como:

- Se pudessem apontar os três principais aprendizados construídos em Projeto de Vida, até aqui, quais seriam? Por quê?
- Quais as principais competências que vocês desenvolveram ao longo do bimestre? Ilustrem a resposta a partir de exemplos que expliquem como tais competências foram trabalhadas nas atividades.
- Em relação ao trabalho em grupos, como avaliam a colaboração que teceram com os demais integrantes? Conseguiram desenvolver um trabalho baseado no engajamento e na corresponsabilidade?
- Para vocês, quais foram os momentos mais entusiasmantes e engajadores do bimestre? Por quê?
- Em quais atividades consideram que poderia haver modificações na dinâmica proposta? Por quê?

Para finalizar o encontro, busque oferecer uma devolutiva sobre a participação da turma ao longo do bimestre. Uma boa estratégia para isso é formular previamente comentários acerca dos processos vivenciados pelos estudantes, com base nas avaliações feitas e do acompanhamento dos times.

É possível apresentar suas observações para toda a turma, em conjunto. Outra possibilidade é formular suas observações grupo a grupo, em conversas de 5 a 10 minutos, contemplando, assim, as especificidades de cada agrupamento. Em sua devolutiva, é interessante levar em conta aspectos relativos aos seguintes tópicos (tanto positivos, quanto aqueles que podem ser aperfeiçoados):

- O trabalho em grupos e a colaboração.
- O engajamento nas ações realizadas.
- As aprendizagens e competências desenvolvidas.

Para você, professor(a),

1. Que tipo de mediação você fez no planejamento e execução de toda a atividade? Foi necessário balizar muitas das escolhas dos grupos ou eles tomaram decisões responsáveis e em consonância com as possibilidades estabelecidas pelas suas orientações?

2. Os adolescentes se saíram bem na organização e na logística dos encontros? Que tipo de auxílio você teve que prestar a eles?

3. Durante o bate-papo, a turma se mostrou interessada e participativa? Como foi a sua mediação nesses momentos?

4. Durante o momento avaliativo, acredita que os adolescentes conseguiram lançar um olhar crítico para todo o processo levado a cabo nas últimas aulas?

VERSÃO PRELIMINAR